



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL -**  
**PROEF**

**ANTONIO DAVID ARAÚJO LIMA**

**O ATLETISMO NO CONTEXTO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO**  
**FUNDAMENTAL: a visão dos professores sobre a temática**

**MANAUS**

**2024**

# Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



ANTONIO DAVID ARAÚJO LIMA

## O ATLETISMO NO CONTEXTO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: a visão dos professores sobre a temática

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Amazonas - UFAM, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Física. Com pesquisa financiada na modalidade bolsa de pós-graduação CAPES e apoio institucional FAPEAM.

Orientador: Prof. Dr. Cleverton José Farias de Souza

MANAUS

2024



## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

L732a Lima, Antonio David Araújo  
O atletismo no contexto escolar nos anos finais do ensino fundamental : a visão dos professores sobre a temática / Antonio David Araújo Lima . 2024  
108 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Cleverton José Farias de Souza  
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Atletismo escolar. 2. Educação física. 3. Professores. 4. Escola. I. Souza, Cleverton José Farias de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título



**ANTONIO DAVID ARAÚJO LIMA**

**O ATLETISMO NO CONTEXTO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: a visão dos professores sobre a temática**

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Amazonas - UFAM, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Aprovada em 27 de março de 2024.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Presidente e Orientador:** Prof. Dr. Cleverton José Farias de Souza  
Universidade Federal do Amazonas

---

**Membro Titular:** Prof. Dr. Daurimar Pinheiro Leão  
Universidade Federal do Amazonas

---

**Membro Titular:** Prof. Dr. Walter Roberto Correia  
Universidade de São Paulo

---

**Membro Suplente:** Prof. Dr. Lúcio Fernandes Ferreira  
Universidade Federal do Amazonas

---

**Membro Suplente:** Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi  
Universidade Federal de Lavras

**MANAUS**

**2024**

# Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Dedico esse trabalho a Deus por ter me proporcionado em fazer parte desse programa de mestrado e por tamanha bondade que tem derramado sobre mim da qual não mereço. Obrigado Jesus pelo teu amor, por ser o meu Senhor e Salvador. Toda honra e glória a Deus.



## **AGRADECIMENTOS**

Muitas pessoas caminharam comigo durante esse processo de mestrado e aqui quero agradecer imensamente a minha esposa Lediane Sales que foi uma mulher incrível e que em vários momentos teve que se ausentar de casa com a nossa filha ainda bebê para que eu pudesse ter um momento de estudo de qualidade. Muito obrigado meu amor, eu te amo!

Agradeço a minha filha Luísa Lima que foi meu combustível para que eu não desistisse dessa caminhada e fosse até o fim. Eu te amo muito minha princesa, o papai é imensamente grato a Deus pela sua vida!

Agradeço aos meus pais, Francisco Romão e Maria Deuzimar e a minha irmã Débora Lima e o meu sobrinho Denver Russel que sempre estiverem comigo me apoiando, torcendo pela minha vitória. Vocês foram incríveis nessa jornada e amo cada um de vocês. Estiveram presentes em tudo e agora em mais uma etapa tenho a felicidade de agradecer o amor de vocês por mim!

Também agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Cleverton José Farias de Souza por tamanha paciência, compreensão e sensibilidade que teve comigo durante todo esse processo. Professor, muito obrigado por compartilhar o seu conhecimento e tenho certeza que se cheguei até aqui foi a graça ao senhor em poder me proporcionar a experiência na pesquisa no ensino superior. Também agradeço à Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

Por fim, agradeço pela vida e amizade do meu amigo Roberth Lima que foi o responsável em indicar esse programa de mestrado. Meu amigo, muito, mas muito obrigado pela tua amizade, por você acreditar em mim mesmo eu duvidando das minhas capacidades. Obrigado por tudo que tens feito por mim, pois você é um amigo excelente.



Os que confiam no SENHOR são como o monte Sião, que não se abala, mas continua firme para sempre. Como em volta de Jerusalém estão os montes, assim o SENHOR está ao redor do seu povo, desde agora e para sempre.

(Salmos 125.1-2)

LIMA, Antonio. **O atletismo no contexto escolar nos anos finais do ensino fundamental: a abordagem dos professores sobre a temática.** Orientador: Prof. Dr. Cleverton José Farias de Souza. 2024. Número de volumes ou folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Instituto/Faculdade/Centro, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024.

## **RESUMO**

Algumas provas do atletismo como correr, saltar, lançar e arremessar já eram movimentos conhecidos na pré-história com a finalidade de sobrevivência. No contexto escolar o atletismo revela-se como um conteúdo da educação física bem sucedida, inserindo alunos e alunas em diversas provas da modalidade possibilitando a participação de todos e respeitando suas individualidades biológicas, se tornando possível a sua adaptação para os diversos ambientes escolares. Sendo assim, o objetivo do estudo foi verificar como o professor aborda o conteúdo do atletismo nas escolas que fazem parte da divisão distrital da Zona Leste 2 nos anos finais do Ensino Fundamental. Participaram desse estudo 27 professores de educação física que lecionam nos anos finais do ensino fundamental. O instrumento utilizado foi um questionário adaptado com 6 perguntas, das quais 3 perguntas foram abertas e as outras 3 foram fechadas e utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD) para análise dos dados das quais emergiram 2 categorias: Recursos Materiais e Provas do Atletismo da qual os professores descreveram quais as provas que eles abordaram dentro da sua realidade escolar. Concluímos que os professores abordam o conteúdo de atletismo na escola utilizando os recursos que estão a sua disposição e realizando diversas adaptações de espaço para o desenvolvimento das provas de atletismo no contexto escolar, porém, foi observado que provas que exigem um pouco mais do uso técnica foram deixadas de lado pelos professores surgindo então uma necessidade de um recurso pedagógica como um guia, por exemplo, no sentido de nortear futuros planejamentos para o desenvolvimento do atletismo escolar.

**Palavras-chave:** Atletismo escolar. Educação Física. Professores.

## **ABSTRACT**

Some athletics events such as running, jumping, throwing and throwing were already known movements in prehistory for the purpose of survival. In the school context, athletics proves to be a successful physical education content, involving male and female students in various physical events, enabling everyone to participate and respecting their biological individualities, making it possible to adapt to different school environments. Therefore, the objective of the study was to verify how teachers approach the content of athletics in schools that are part of the East Zone 2 district division in the final years of Elementary School. Twenty-seven physical education teachers who teach in the final years of elementary school participated in this study. The instrument used was an adapted questionnaire with 6 questions, of which 3 questions were open and the other 3 were closed and we used Discursive Textual Analysis (ATD) to analyze the data from which 2 categories emerged: Material Resources and Athletics Evidence from which teachers described which tests they covered within their school reality. We concluded that teachers approach athletics content at school using the resources at their disposal and making various space adaptations for the development of athletics events in the school context, however, it was observed that tests that require a little more technical use were left aside by teachers, resulting in a need for a pedagogical resource such as a guide, for example, in order to guide future planning for the development of school athletics.

**Keywords:** School athletics. Physical education. Teachers.



## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Quadro 1: Abordagens pedagógicas adotadas pelos professores no conteúdo atletismo ....	44
Quadro 2: Recursos materiais utilizados pelos professores para ministrar o atletismo .....	45
Quadro 3: Provas do atletismo trabalhadas pelos professores .....	49



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ATD –</b>	Análise Textual Discursiva
<b>BNCC -</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>CBAAt –</b>	Confederação Brasileira de Atletismo
<b>CEM –</b>	Currículo Escolar Municipal de Manaus
<b>CEP -</b>	Comitê de Ética e Pesquisa
<b>DDZ-LESTE 2 -</b>	Divisão Distrital da Zona Leste 2
<b>HTP –</b>	Hora do Trabalho Pedagógico
<b>PROUNI –</b>	Programa de Universidade para Todos
<b>SD –</b>	Sequência Didática
<b>SEDUC -</b>	Secretaria de Estado de Educação e Desporto
<b>SEMED -</b>	Secretaria Municipal de Ensino
<b>TIC´s –</b>	Tecnologias da Informação e Comunicação
<b>UD –</b>	Unidade Didática
<b>UFAM –</b>	Universidade Federal do Amazonas
<b>UNINORTE –</b>	Centro Universitário do Norte

## SUMÁRIO

MEMORIAL.....	14
1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Objetivos.....	18
1.1.1 Objetivo Geral .....	18
1.1.2 Objetivos Específicos .....	18
1.2 PRODUTO EDUCACIONAL.....	19
2 MARCO TEÓRICO .....	20
2.1 CONCEITO DE ATLETISMO .....	20
2.2 O ATLETISMO NO MUNDO.....	21
2.3 O ATLETISMO NO BRASIL .....	23
2.4 CONHECENDO AS PROVAS DO ATLETISMO.....	24
2.4.1 CORRIDAS.....	24
2.4.1.1 Corridas rasas de velocidade .....	24
2.4.1.2 Corridas rasas de meio-fundo .....	24
2.4.1.3 Corridas rasas de fundo .....	25
2.4.1.4 Corridas com barreiras .....	25
2.4.1.5 Corridas com obstáculos .....	25
2.4.1.6 Corridas com revezamentos.....	25
2.4.2 MARCHA ATLÉTICA .....	26
2.4.3 SALTOS .....	26
2.4.3.1 Salto em distância .....	26
2.4.3.2 Salto em altura .....	26
2.4.3.3 Salto triplo .....	26
2.4.3.4 Salto com vara.....	27
2.4.4 ARREMESSOS E LANÇAMENTOS.....	27
2.4.4.1 Arremesso de peso .....	27
2.4.4.2 Lançamento de dardo.....	27
2.4.4.3 Lançamento de disco .....	27
2.4.4.4 Lançamento de martelo.....	28
2.5 O ENSINO DO ATLETISMO NA ESCOLA .....	28
2.6. ASPECTOS QUE DESAFIAM O ENSINO DO ATLETISMO ESCOLAR.....	29
2.6.1 A infraestrutura das escolas em relação ao atletismo escolar.....	29
2.6.2 Recursos materiais e o atletismo escolar .....	30
2.6.3 A formação do professor e a relação com o atletismo escolar .....	31
2.6.4 O aluno e o atletismo escolar .....	33
2.7 POSSIBILIDADES DE ENSINO DO ATLETISMO NA ESCOLA .....	34
2.7.1 A ludicidade e o atletismo escolar .....	35
2.7.2 As tecnologias de informação e comunicação (TIC's) e o atletismo escolar ...	35
3 PERCURSO INVESTIGATIVO .....	37



3.1 Universo da pesquisa .....	37
3.2 Sujeito da pesquisa .....	37
3.3 Critérios .....	37
3.3.1 Inclusão .....	37
3.3.2 Exclusão .....	37
3.4 Materiais e Métodos .....	37
3.4.1 Instrumento da pesquisa .....	38
3.5 Procedimentos para a coleta de dados .....	39
3.6 Procedimentos para a análise de dados .....	39
3.7 Aspectos Éticos .....	40
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	52
REFERÊNCIAS .....	53
ANEXOS .....	59

## MEMORIAL

Sou natural de Coroatá, Maranhão, mas fui criado em Teresina, Piauí. Eu amo este estado de clima quente e de povo guerreiro e trabalhador. Tenho muito orgulho da escola pública do meu município (Teresina), uma escola pública de qualidade e eficaz.

Minha vida sempre girou em torno da escola, família e igreja. Meus pais, Francisco Romão e Maria Deuzimar, tinham pouco estudo, mas o que tinham de pouco estudo tinham de grandes valores. Este princípio, levo por toda a minha vida. Meus pais, peças fundamentais na minha vida, são honrados por este discente de mestrado. Minha irmã, Débora Lima, quem amo muito, vibro a cada dia pelo sucesso dela.

Também tive a oportunidade de conhecer a mulher da minha vida, Lediane Sales, nos casamos em novembro de 2020 e, atualmente, a nossa família aumentou com a chegada da nossa amada filha Luísa. Obviamente que a minha vida não é às mil maravilhas, mas que sou um homem abençoado por me cercar de uma boa família, uma boa esposa e um ótimo amigo, isso não se paga, apenas fui presenteado com ótimas pessoas.

Se obtive êxito na minha vida acadêmica e se obtenho agora êxito na minha vida profissional, é graças à família que tenho e que estou construindo com a minha esposa, e a um grande amigo que tenho, Roberth Lima, que foi o responsável por me incentivar a realizar este mestrado. Sou grato a Deus por cada detalhe que Ele planejou.

Estudei toda a minha vida em escola pública, na capital do Piauí, Teresina. Aos 18 anos, migrei para Manaus, no Natal de 2013, em busca de maiores oportunidades de trabalho e estudo. Fiz o Enem e obtive nota para concorrer a uma bolsa integral pelo programa Prouni – Universidade Para Todos para o Centro Universitário do Norte – UNINORTE, no curso de Licenciatura em Educação Física.

Eram apenas três vagas disponíveis e cinquenta e cinco candidatos concorrendo. Felizmente e pela bondade de Deus, obtive êxito em conquistar uma dessas vagas disponíveis. Aos 15 anos, já tinha ciência de qual profissão iria seguir, pois tinha uma vivência excelente na escola e tive um brilhante professor de Educação Física, que foi meu treinador de futsal e atletismo: professor Sebastião



dos Santos, a quem sou muito grato pelo zelo em exercer sua profissão com maestria.

Fui durante a minha vida escolar um aluno-atleta, como já mencionei anteriormente, influenciado pelo meu professor de Educação Física. Obviamente que realizar o ensino superior no curso que desejava não foi uma tarefa difícil, pelo contrário, foi prazeroso. Minha vida acadêmica na UNINORTE se estendeu no período de 2014 a 2017, quando tive a oportunidade de me apaixonar ainda mais por essa profissão fascinante.

Tive excelentes professores em cada disciplina, cada um com sua didática peculiar, mas que somaram na minha construção como profissional. Não me limitei somente às quatro paredes da instituição de ensino, mas, como qualquer curso exige, busquei outros cursos vinculados às práticas de Educação Física, oportunizando, assim, conhecimentos e horas complementares.

Fui o orador da minha turma, que era composta por 55 alunos. Após esse momento ímpar na minha vida, busquei estudar para concursos e, simultaneamente, participei de processos seletivos nos municípios de Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Careiro da Várzea, Iranduba e Tefé. Em cada cidade, busquei realizar meu sonho de exercer essa profissão tão linda, porém, em todas elas, não tive a oportunidade de ser selecionado, pois o bondoso Deus tinha planos maiores.

Como o Senhor nunca atrasa, apenas capricha, realizei o concurso da SEMED, quando logrei êxito e passei em segundo lugar na DDZ Leste 2. Logo em seguida, três meses depois, prestei concurso para a SEDUC e passei em trigésimo primeiro, completando, assim, minha alegria e o meu sonho. Deus é fiel!

Já em exercício, fui sendo moldado pelos meus colegas de trabalho com certa experiência, me ensinando o “caminho das pedras”, e os meus próprios alunos, que com seus diversos contextos sociais, amadureciam este professor empolgado em melhorar a cada dia. O chão da escola melhora a gente como pessoa, melhora como ser humano, melhora para a vida.

Já se foram cinco anos, pouco tempo, mas já aconteceram tantas coisas sendo professor de Educação Física. Compartilho aqui uma das diversas experiências que já tive em sala de aula. Uma vez entrei na sala de aula e todos os meus alunos ficaram de pé e me aplaudiram eufóricos, pois era a aula de EF e sabiam que eu agitava a aula com muita empolgação. Nunca irei esquecer esses

momentos que ficaram na minha memória. Naquele dia, percebi o quanto a minha disciplina traz um impacto gigantesco na vida desses alunos.

No ano de 2022, tive a oportunidade de passar no mestrado, o que representa mais uma conquista profissional, e a minha vida, que já era corrida, passou ser mais intensa. Mas sou muito grato em poder, através desse mestrado, aprofundar-me mais em conteúdos tão valiosos para a Educação Física escolar. Espero, ao fim do mestrado, ser um profissional melhor e ser lembrado pelos meus alunos como um ótimo profissional e apaixonado pelo que faço.

Passados dois anos do mestrado, realizei a minha defesa e obtive a aprovação da banca. Foi um momento maravilhoso e, ao mesmo tempo, de dever cumprido. Não foi fácil a caminhada até aqui, o processo foi duro, árduo e de muita disciplina ao conciliar a escola com a pesquisa. Tudo o que posso dizer até agora é isto: “Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus” (1ª Tessalonicenses 5.18).

## 1 INTRODUÇÃO

O atletismo sempre esteve presente na história da humanidade ao entender que as suas diferentes provas englobam diferentes habilidades motoras que serviram de sobrevivência para o homem pré-histórico (Gemente, 2015; Gemente; Matthiesen, 2017). Algumas provas do atletismo, como correr, saltar, lançar e arremessar, já eram movimentos conhecidos na pré-história com a finalidade de sobrevivência (Nascimento, 2010; Turco, 2016; Silva; Sedorko, 2011; Marques; Iora, 2009; Ribas *et al.*, 2020; Maciel, 2013; Gemente; Matthiesen, 2017; Rezende; Figueiredo, 2015; Gemente, 2015).

A própria história do atletismo se confunde com a história do homem no planeta (Turco, 2016), nos dando uma dimensão da relevância que a modalidade tem para o ser humano. O impacto da modalidade é gigantesco no cenário esportivo, e podemos resumir com a seguinte frase da Confederação Brasileira de Atletismo: “É possível fazer-se uma Olimpíada só com provas de atletismo; porém é impossível com todos os outros desportos, sem o atletismo” (CBAAt, 1989, p. 3).

O atletismo revela-se como um conteúdo da educação física bem sucedido, inserindo alunos e alunas em diversas provas da modalidade, possibilitando a participação de todos e respeitando suas individualidades biológicas, tornando possível a sua adaptação para os diversos espaços escolares (Bressan *et al.*, 2018).

Diante da diversidade de provas que possam envolver diversos alunos e alunas com diferenças biológicas, uma das dificuldades da modalidade encontra-se na falta de infraestrutura minimamente adequada e da ausência de materiais específicos para o desenvolvimento de diversas provas que compõem o atletismo, como destaca a literatura (Mota *et al.*, 2015; Marques; Iora, 2009; Ribas *et al.*, 2020; Almeida; Kordel; Sedoko, 2017; Maciel, 2013).

Diante desse desafio encontrado na escola, Almeida, Kordel e Sedoko (2017); Bressan *et al.* (2018); Teixeira (2021); Marques e Iora (2009) e Ribas (2020) sugerem a modificação de regras, a construção de materiais alternativos na ausência dos oficiais, a utilização do aspecto lúdico, que é caracterizado por jogos, brincadeiras, divertimento, tornando a atividade prazerosa, carregada de simbolismo

e de fantasias (Barbanti, 2003; Borba, 2006), e até mesmo a criatividade do professor em adaptar o conteúdo para a realidade de sua escola.

Estas adaptações nas provas do atletismo são possíveis de serem feitas na escola, considerando que ela não tem o objetivo de oferecer treinamento esportivo como no modelo clássico de alto rendimento, mas tem o dever de tornar acessíveis os saberes historicamente construídos por diferentes áreas, dentre elas, o esporte (Bressan *et al.*, 2018).

Frente ao contexto, o problema deste estudo pode ser apresentado no seguinte questionamento: como o professor aborda o atletismo na educação física escolar nos anos finais do Ensino Fundamental?

## 1.1 Objetivos

### 1.1.1 Objetivo Geral

Verificar como o professor aborda o conteúdo do atletismo nas escolas que fazem parte da divisão distrital da Zona Leste 2 nos anos finais do Ensino Fundamental.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Conhecer quais os recursos materiais são utilizados nas aulas de atletismo;
- Analisar quais as provas do atletismo são abordadas nas aulas segundo os professores, e
- Desenvolver uma unidade didática (produto educacional) contendo propostas para a promoção do atletismo escolar.

## 1.2 PRODUTO EDUCACIONAL

Segundo Batalha (2019), o produto educacional é uma produção desenvolvida com a finalidade de resolver um problema específico no contexto escolar, sendo possíveis a sua aplicação e a utilização para fins didáticos. Brasil (2016) acrescenta que o produto educacional poder ser um aplicativo, um texto de apoio ao professor, um vídeo, uma sequência didática, dentre outros.

Hentges, Moraes e Moreira (2017) enfatizam que o produto educacional surge de um problema educacional vivido pelos professores no seu contexto escolar. Batalha (2019) compreende que o produto educacional é o fruto da dissertação, representando a consumação da pesquisa científica, que tem como objetivo principal o retorno aos alunos, aos professores e, por conseguinte, à comunidade escolar.

O produto educacional deste estudo será uma unidade didática, considerando a seguinte estrutura, conforme Doirado (2020), apresentação do material contendo um breve resumo do que se trata a unidade didática e quais os seus objetivos a serem alcançados; tema: o que será tratado de conteúdo de aula; objetivo: quais os objetivos a serem alcançados nessa aula, a duração da aula, se irá precisar de uma, duas ou três aulas para desenvolver o conteúdo, e o local em que ocorrerá a aula: se será na quadra ou em sala de aula e o desenvolvimento da atividade, que é dividido em quatro etapas: 1ª etapa (organização do local/recursos materiais); 2ª etapa (organização da turma); 3ª etapa (organização da atividade) e a 4ª etapa (organização do instrumento avaliativo). O produto educacional pode ser encontrado pelo leitor no Anexo J de forma detalhada.

Espera-se que a unidade didática seja mais uma ferramenta pedagógica, e não exclusiva, que auxilie o professor em seus planejamentos, como mencionado acima. A facilidade em ter em mãos uma unidade didática que direcione o professor nas suas atividades e planejamentos possibilitará uma segurança para o professor em desenvolver o atletismo no contexto escolar.

## 2 MARCO TEÓRICO

### 2.1 CONCEITO DE ATLETISMO

Conceituar algo, em certos momentos, não é uma tarefa fácil, principalmente quando se trata de um esporte como o atletismo, entretanto, através de Nascimento, (2010); Berber (2016); Scapin e Costa (2020); Prado e Matthiesen (2007); Oliveira (2006) e outros. Começamos, assim, a entender o que é o atletismo, como é percebido por alguns autores e como eles descrevem este conteúdo da educação física.

Começamos por Nascimento (2010), que apresenta a conceituação do atletismo através da raiz grega *atlon*, que significa combate, e não só define como também aponta que a cultura grega é a gênese da modalidade esportiva. Na visão de Oliveira (2006), o atletismo é conceituado como o conjunto de provas que envolvem o correr, o saltar, o lançar e o arremessar, destacando que tais provas podem ocorrer de forma combinada.

A Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt – define o atletismo como um esporte com provas de pista (corridas), de campo (saltos e lançamentos), provas combinadas, como decatlo e heptatlo (que reúnem provas de pista e de campo), pedestrianismo (corridas de rua, como a maratona), corridas em campo (cross country), corridas em montanha e marcha atlética.

Para Colaço e Pedro (2002), o atletismo é uma atividade desportiva como as outras, podendo ter um fim competitivo ou recreativo, sendo realizado de forma individual ou por equipe. Enquanto Berber (2016) entende o atletismo como uma das modalidades mais antigas da humanidade, classificadas em três grupos: corridas, saltos e arremessos/lançamentos, entendendo que cada prova tem seu contexto histórico, social e cultural.

Scapin e Costa (2020) afirmam que o atletismo é entendido como produção da cultura humana, englobando a cultura corporal do movimento e enxergando o indivíduo como sujeito-histórico-social. Já Teixeira *et al.* (2021) compreendem o atletismo como um conjunto de práticas, como correr, saltar, arremessar e lançar, criadas e desenvolvidas pelo homem, influenciado pela evolução de suas culturas.

Nas suas investigações do atletismo nas aulas de educação física, Prado e Matthiesen (2007) definiram o conteúdo como uma modalidade esportiva ligada às habilidades motoras, como marchar, correr, saltar, lançar e arremessar. Observamos que cada definição e olhar de cada autor sobre o conteúdo atletismo e as palavras-chaves, como correr, saltar, lançar e arremessar caracterizam esta modalidade rica em movimentos que, para o próprio ser humano, são familiares e naturais para o seu desenvolvimento.

Segundo Matthiesen (2007), o atletismo faz parte da cultura corporal do movimento, logo, o correr não é um correr por correr, a mesma lógica se aplica para o saltar, o arremessar e o lançar. Todas essas provas precisam ser contextualizadas, adaptadas suas regras e espaços para o ambiente escolar, e não aplicadas de forma normativa e técnica.

Dieder e Höher (2016), Mendes e Nóbrega (2009) e Daólio (2004) entendem o atletismo como um conteúdo que é construído e reconstruído através do corpo do ser humano, englobando os aspectos bioculturais, sociais e históricos que compõem a temática do atletismo dentro da cultura corporal do movimento.

Percebe-se que cada autor entende o conteúdo o atletismo de acordo com a sua visão pedagógica. Por exemplo, Berber (2016), Scapin e Costa (2020) e Matthiesen (2007) tratam o atletismo da escola como um tema voltado mais para a formação do pensamento crítico, entendendo o conteúdo como parte do universo da cultura corporal do movimento. Outros autores como Oliveira (2006), e Prado e Matthiesen (2007) compreendem a temática voltada mais para as habilidades motoras, como movimentos naturais do corpo humano.

Seja o atletismo da escola entendido como processo histórico da humanidade, ou compreendido como a evolução das características básicas encontradas nas habilidades motoras, o tema é fundamental porque permite abarcar alunos sendo de fácil adaptação aos ambientes escolares para o processo de aprendizagem dos alunos.

## 2.2 O ATLETISMO NO MUNDO

Segundo Castellani *et al.* (2014), as modalidades do atletismo já são praticadas desde a pré-história, com a finalidade de sobrevivência. Por exemplo,

para se locomoverem, usavam a caminhada; quando eram surpreendidos por algum animal predador, fugiam saltando e correndo, e, para capturarem os animais com a finalidade de se alimentarem, utilizavam o arremesso e lançamento.

De acordo com Turco (2016), a primeira competição de atletismo que se tem notícia foi uma corrida de 200m chamada pelos gregos de *stadium*, nos Jogos de 776 a.C na cidade de Olímpia. O vencedor da prova foi Coroebus, considerado o primeiro campeão olímpico da história. Oliveira (2006) lembra que esses jogos sediados em Olímpia, nome que deu origem às olimpíadas, foi interrompido pelo imperador Teodósio no ano de 392 d.C.

O atletismo, juntamente dos jogos olímpicos, ressurgiu por volta de 1896, na Grã-Bretanha, graças ao barão francês Pierre de Coubertin, um entusiasta da modalidade. A volta dos jogos olímpicos modernos teve o atletismo como uma modalidade de grande preferência do público e foi praticado por atletas de vários países, sem distinção de raça, ideologia ou religião (Teixeira, 1999). De acordo com Lancelotti (1996), a competição teve a participação de 311 atletas homens, que representavam 13 nações e disputavam em nove modalidades esportivas.

Segundo Gomes (2007), foi na Inglaterra que as primeiras competições foram organizadas com regras para atletas amadores no ano de 1790, caindo no “gosto” popular na Europa, expandindo-se até cruzar o Atlântico, chegando aos Estados Unidos. Vieira (2007) elucida que foram 12 provas que fizeram parte do primeiro programa olímpico, são elas: as corridas de 100m, 110m com barreiras, 400m, 800m, 1500m, saltos em distância, triplo, em altura e com vara, arremesso de peso e lançamento de disco. Vieira (2007) ainda relata que a maratona teve um destaque especial, ao lembrar e homenagear o atleta Filípides, responsável por anunciar a vitória sobre os persas percorrendo uma distância de 40 km da cidade de Marathon até Atenas e morrendo em seguida devido ao grande esforço empreendido.

Em 1912, foi fundada a Federação Internacional de Atletismo Amador- IAAF, com sede central em Mônaco desde 1993. Recentemente o nome foi alterado para *World Athletics* e mantém as funções de oficializar tempos, *ranking* e tudo que compete a uma federação esportiva.

### 2.3 O ATLETISMO NO BRASIL

Segundo Silva (2014), a história do atletismo no Brasil começa no final do século XIX e há registros que, por volta de 1880, já eram noticiados resultados de competições pelo *Jornal do Comércio do Estado Rio de Janeiro* (CBAAt, 2010b). Oliveira (2006) nos fala que foi através dos estrangeiros radicados no país, a partir de 1910, que, em São Paulo, foi realizada uma competição com 12 provas, organizada pelo jornal *O Estado de São Paulo*, cujo vencedor foi um dinamarquês radicado chamado Islovard Rasmussen.

Silva (2014) nos conta que, em 1914, a Confederação Brasileira de Desporto (CBD), responsável pela modalidade de atletismo à época, filiou-se à IAAF e, posteriormente, no ano de 1924, o Brasil participou de sua primeira olimpíada, sediada em Paris, na França. De acordo com Vieira (2007), no ano seguinte, em 1925, foi instituído o Campeonato Brasileiro de Atletismo e, nos jogos de Los Angeles, em 1932, o atleta Lúcio de Castro alcançou o sexto lugar na prova do salto com vara (Silva, 2014). Posteriormente, após um longo tempo, foi fundada, em 1977, a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAAt), passando a operar apenas em 1979 no atletismo brasileiro (CBAAt, 2010a).

Nas palavras de Silva (2014), o Brasil construiu uma grande tradição nas provas de salto. José Telles da Conceição foi medalhista de bronze no salto em altura, saltando 1,98m nos Jogos Olímpicos de Helsinque, em 1952 e, na mesma competição, Adhemar Ferreira da Silva foi bicampeão do salto triplo, saltando 16,22m (CBAAt, 2009). Após essas conquistas, de acordo com Silva (2014) e CBAAt (2009b), Nelson Prudêncio conquistou duas medalhas olímpicas, sendo uma de prata, nos Jogos Olímpicos do México, em 1968, saltando 17,27m, e uma medalha de bronze, nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972, saltando 17,05m (CBAAt, 2009b).

João Carlos de Oliveira, popularmente conhecido como “João do Pulo”, continuou a tradição do atletismo brasileiro nas provas de saltos e conquistou duas medalhas de bronze, sendo uma conquistada nos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976, saltando 16,90m, e uma nos Jogos Olímpicos de Moscou, em 1980, saltando

17,22m (CBAAt, 2009; Silva, 2014). Mas recentemente, no salto em distância, Maurren Higa Maggi conquista a medalha de ouro, saltando 7,04m, nos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008 (CBAAt, 2012a).

## 2.4 CONHECENDO AS PROVAS DO ATLETISMO

### 2.4.1 CORRIDAS

Segundo a CBAAt, as corridas estão presentes nas competições de atletismo e são divididas em corridas rasas, meio-fundo e fundo, corridas com barreira, com obstáculos e os revezamentos.

#### 2.4.1.1 Corridas rasas de velocidade

De acordo com Matthiesen (2007), estas corridas são praticadas nas distâncias de 100m, 200m e 400m e, aos poucos, foram incorporadas nos programas de competições mais importantes do mundo. A CBAAt nos informa que estas provas substituíram as provas do “estádio” – *stádion* (em grego) ou *stadium* (em latim) – de 192,27m, praticadas nos jogos olímpicos da Antiguidade.

A corrida de 100m feminino começou a ser disputada em jogos olímpicos em 1928, na cidade de Amsterdã, já a masculina era praticada desde os primeiros jogos olímpicos da era moderna em 1896. A prova de corrida de 200m masculina foi adicionada aos Jogos Olímpicos de Paris, em 1900, enquanto a feminina, a partir dos jogos olímpicos de 1948, em Londres.

#### 2.4.1.2 Corridas rasas de meio-fundo

Estas provas são disputadas com a distância de 800m e 1500m. De acordo com a CBAAt, a prova dos 800m no masculino era disputada na Antiguidade, nos jogos istmíacos, nemeus e panatêníacos. Era chamada de *hippos*, pois fazia alusão a mesma distância percorrida pelos cavalos. Já a prova de 1500m, a CBAAt nos conta que começou a ser disputada na França, no final do século XIX, com a distância de uma milha (1609m) As mulheres começaram a disputar, nos Jogos Olímpicos de

Roma, em 1980, a prova dos 800m e, nos Jogos de Munique, em 1972, a prova dos 1500m.

#### **2.4.1.3 Corridas rasas de fundo**

A CBAAt classifica nesta modalidade as provas de 5000m e 10.000m, que foram praticadas pelos homens nos Jogos Olímpicos em Estocolmo de 1912. Já para as mulheres, a prova de 5000m substituiu a de 3000m, sendo disputada a partir 1994, enquanto a de 10000m foi incorporada aos jogos olímpicos em 1988 em Seul.

#### **2.4.1.4 Corridas com barreiras**

Estas provas incluem os 110m e 400m com barreiras para os homens, e 100m e 400m com barreiras para as mulheres. A primeira participação em jogos olímpicos foi no ano de 1896, para a prova de 110m com barreiras e, em 1900, para a prova de 400m com barreiras. As mulheres participaram dessas provas com barreiras em 1932, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, nos 100m com barreiras, e, em 1984, também na cidade de Los Angeles, na prova de 400m com barreiras (Mathiesen, 2007).

#### **2.4.1.5 Corridas com obstáculos**

Segundo CBAAt, a corrida de obstáculos entrou no programa olímpico nos Jogos de Paris, em 1990, com a distância percorrida de 3000m para homens e mulheres. O percurso inclui quatro obstáculos secos e um obstáculo do fosso a cada volta na pista.

#### **2.4.1.6 Corridas com revezamentos**

Fazem parte desta modalidade as provas de 4x100m e 4x400m. Segundo a CBAAt, as provas já eram conhecidas dos antigos gregos. Nos jogos olímpicos modernos, as provas de revezamentos foram disputadas pelos homens em 1912, nos Jogos de Estocolmo, enquanto as mulheres participaram pela primeira vez em 1928, com o 4x100m, e nos Jogos Olímpicos de Amsterdã, o 4x400, em 1972.

## **2.4.2 MARCHA ATLÉTICA**

A marcha atlética é disputada atualmente nas distâncias de 20km para homens e mulheres, e 50 km para homens.

## **2.4.3 SALTOS**

Oficialmente, as provas de saltos do atletismo são: salto em distância, salto em altura, salto com vara e salto triplo.

### **2.4.3.1 Salto em distância**

Segundo Matthiesen (2007), o salto em distância é considerado a prova mais antiga dentre os saltos e originalmente era feito fazendo uso de halteres de pedra que auxiliavam os atletas na extensão do salto.

### **2.4.3.2 Salto em altura**

A CBAAt sugere que a sua origem tenha sido nos treinamentos militares. Nas competições, o salto em altura sofreu modificações na sua execução da técnica, sendo o estilo atualmente mais utilizado o passar de costas sobre a terra.

### **2.4.3.3 Salto triplo**

De acordo com Calderón e Lemos (2010), os celtas, nos seus jogos taitianos, já o praticavam no século II d.C. No final do século XIV, o salto triplo era bastante praticado na Irlanda e na Escócia. O salto triplo faz parte do programa olímpico desde a primeira edição dos jogos olímpicos da era moderna, em Atenas, em 1896, enquanto as mulheres tiveram a sua participação nos jogos de Atlanta em 1996 (Calderón; Lemos, 2010).

#### **2.4.3.4 Salto com vara**

De acordo com a CBA, era um esporte popular entre a nobreza inglesa, sendo praticado até mesmo pelo rei Henrique VIII. A confederação ainda nos informa que a prova passou a fazer parte do programa olímpico nos jogos olímpicos de 1986, para os homens, e, para as mulheres, só em 1999, no campeonato mundial e nos Jogos Olímpicos de Sidney, em 2000.

#### **2.4.4 ARREMESSOS E LANÇAMENTOS**

As provas oficiais que compõem os arremessos e lançamentos são: arremesso de peso, lançamento de dardo, lançamento de disco e lançamento e martelo.

##### **2.4.4.1 Arremesso de peso**

De acordo com Matthiesen (2007), a primeira competição do arremesso de peso nos jogos olímpicos da modernidade foi na primeira edição dos jogos, em 1896, em Atenas, enquanto as mulheres participaram desta prova apenas em 1948, nos Jogos Olímpicos de Londres. A autora ainda nos conta que a técnica do arremesso passou por transformações ao longo do tempo até chegar à técnica atual com o movimento rotacional sendo o mais utilizado.

##### **2.4.4.2 Lançamento de dardo**

Segundo Matthiesen (2007), a prova fazia parte do pentatlo nos jogos olímpicos da Antiguidade e foi desenvolvida pelos gregos. Já nos olímpicos da modernidade, a prova teve sua primeira participação em 1986, em Atenas, porém, só nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1932, que as mulheres puderam participar.

##### **2.4.4.3 Lançamento de disco**

De acordo com Fernandes (2003), a prova data dos tempos mitológicos, criado pelos gregos. Os primeiros discos eram feitos de pedra, não tinham a forma dos atuais discos circulares e, ao longo do tempo, foram aperfeiçoados até chegar ao modelo atual.

#### **2.4.4.4 Lançamento de martelo**

A CBAAt relata que o Lançamento de martelo surgiu a partir de um lançamento de uma “grossa pedra” fixada ao eixo de união das rodas de uma carruagem, onde um homem chamado de Chuchulain (uma espécie de Hércules do mundo celta) rodopiou o objeto sobre o corpo e o lançou a uma distância que não se podia medir. O fato, conta o autor, é tratado no folclore irlandês em que o personagem Chuchulain realizava grandes feitos através de sua força nas competições que eram realizadas naquele povo.

### **2.5 O ENSINO DO ATLETISMO NA ESCOLA**

O atletismo como esporte de alto rendimento é tratado como um esporte fundamental para a realização dos jogos olímpicos, entretanto, no contexto escolar, esta modalidade é pouco difundida e quase esquecida nas aulas de Educação Física (Gemente, 2015). Parte deste problema é causada pela mentalidade dos próprios professores, que tratam o conteúdo da mesma maneira que é veiculada pela mídia, como um esporte alto rendimento, com materiais oficiais e uma boa infraestrutura, algo que, no ambiente escolar, é quase impossível de se reproduzir com as características já mencionadas (Matthiesen e Calvo, 2004).

Quando o professor se dedica ao ensino do atletismo escolar, resume-se quase sempre à dimensão procedimental voltada aos exercícios técnicos específicos de cada prova que compõe o atletismo (Prado; Matthiesen, 2007). Além disso, a dimensão conceitual, quando é trabalhada, não encontra espaço para a contextualização, para a reflexão e para a discussão em sala de aula, acarretando apenas uma transmissão de regras e técnicas como veiculada pela mídia (Gemente, 2015).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), o atletismo faz parte da unidade temática de esportes, precisamente na categoria de esportes de marcas, tendo como característica a comparação de registros de resultados em segundos, metros ou quilos. A BNCC (Brasil, 2018) orienta, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente nos 1º e 2º anos, a abordagem da categoria de marcas, e o atletismo é um dos conteúdos possíveis de serem ministrados. Nos anos finais do Ensino Fundamental, precisamente 6º e 7º anos, novamente a categoria de marcas (e o atletismo faz parte dela) é um dos conteúdos orientados para a ministração.

No Currículo Escolar Municipal do município de Manaus (CEM, 2021), especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental, o atletismo é ministrado para os 6º e 7º anos no 2º bimestre, abordando as provas de corridas e saltos e arremesso e lançamentos, discutindo suas origens, regras e fundamentos, além das habilidades motoras e das capacidades físicas específicas do esporte. A CEM (2021) orienta que os professores possam proporcionar aos alunos a habilidade de experimentar e fruir os esportes de marca, como também praticar mais de um esporte de marca. Também direciona o professor a planejar e fruir estratégias para resolver problemas técnicos e táticos.

## **2.6. ASPECTOS QUE DESAFIAM O ENSINO DO ATLETISMO ESCOLAR**

Apesar de o conteúdo atletismo ser tradicional na disciplina de educação física e fazer parte da BNCC (Brasil, 2018) na unidade didática de esporte, especificamente nos esportes de marca, a literatura aponta diversas limitações e desafios que dificultam a aplicação deste conteúdo no ambiente escolar. Segundo Mota *et al.* (2015), o atletismo deveria ser um conteúdo de fácil desenvolvimento no contexto escolar, entretanto, não é o que nos últimos tempos tem se revelado através das pesquisas feitas na área. As principais dificuldades são discutidas logo abaixo, limitando a efetivação do conteúdo nas aulas de educação física.

### **2.6.1 A infraestrutura das escolas em relação ao atletismo escolar**

A primeira dificuldade em ministrar o atletismo da escola é a falta de infraestrutura. Um estudo realizado no início do século por Lencina e Rocha Junior (2001) nas escolas de Santa Maria revelou que 71% dos professores responderam que a infraestrutura é o principal fator que limita a presença do atletismo nas aulas. Bonfim (2011), entrevistando 28 professores de educação física, revelou que 87% relataram que a estrutura física é um problema para desenvolver o atletismo em suas aulas.

Mota *et al.* (2015) realizaram uma revisão sistemática sobre a temática e constatou que de 20% a 38% relataram que não ensinam o atletismo em suas aulas devido à falta de espaço adequado, e de 37% a 87%, que a falta de infraestrutura é um elemento que dificulta o ensino da temática. Rodrigues *et al.* (2017) fizeram um estudo focal com cinco professores, indicando que a falta de espaço físico é o grande entrave para o desenvolvimento da modalidade.

Bressan *et al.* (2018), em seu estudo também, encontraram a mesma problemática com a falta de infraestrutura quando entrevistaram quatro professores do município de Cáceres, Mato Grosso. O estudo de Sedorko *et al.* (2020) na cidade de Ventania, no Paraná, evidenciou que 50% dos entrevistados entendem que a escola não tem infraestrutura para desenvolver o atletismo escolar.

Entretanto, pesquisas realizadas por Azambuja (2019); Dieder e Höher, (2016); Marques e Iora (2009); Oliveira, Ribero Junior e Coelho (2016) e Silva e Sedorko (2011) mostram que a falta de espaço na escola não limita ou impede a ministração do conteúdo, comprometendo o direito do aluno em conhecer essa modalidade histórica. Mota e colaboradores (2015) defendem que, diante das dificuldades enfrentadas pelos professores em relação ao espaço físico, a implementação de cursos de formação continuada pode apresentar possibilidades pedagógicas que auxiliem o professor no desenvolvimento do atletismo no contexto escolar.

### **2.6.2 Recursos materiais e o atletismo escolar**

Outro aspecto que dificulta a implementação do atletismo escolar é a falta de materiais oficiais, limitando a atuação do professor e o desenvolvimento do

conteúdo. Dieder e Hoher (2016) aplicaram um questionário sobre as limitações no ensino do atletismo na escola e constataram que 24% dos professores relatam a falta de materiais oficiais como barreira para o ensino da modalidade. O mesmo problema foi encontrado nas pesquisas de Silva e Sedorko (2011), com 29,1% dos professores apontando a ausência de materiais oficiais.

Os dados levantados no estudo de Oliveira, Ribeiro Junior e Coelho (2016) revelam que 29,1% dos professores têm a falta de materiais oficiais como limitação para a ministração do conteúdo. No estudo realizado por Silva *et al.* (2022) sobre o atletismo escolar no município de Itapecerica, Minas Gerais, foi revelado que 55,56% dos professores indicam que a falta de materiais dificulta o ensino da modalidade.

Bonfim (2011) mostrou em seu estudo que 87% dos professores citam que a falta de materiais é um problema para ministrar o seu conteúdo. Maciel (2013) nos conta que 90% dos entrevistados indicam que a falta de material adequado é uma limitação para desenvolver o conteúdo do atletismo. O estudo de Sedorko *et al.* (2020), na cidade de Ventania, no Paraná, evidenciou que 50% dos entrevistados entendem que a escola não tem infraestrutura e materiais para desenvolver o atletismo escolar.

No estudo desenvolvido por Gemente e Matthiesen (2017), os professores da rede municipal de Goiânia apontaram que a falta de materiais e as poucas possibilidades de confeccionar materiais alternativos para superar essa dificuldade acabam sendo um aspecto desafiador para ministrar o atletismo escolar.

### **2.6.3 A formação do professor e a relação com o atletismo escolar**

Outro aspecto encontrado na literatura é a visão do próprio professor, que compreende o conteúdo como um esporte de alto rendimento. Segundo Silva e Sedorko (2011), se o professor entende que a modalidade só pode ser ministrada em ambiente específico, estamos fadados ao ensino apenas do famoso quadrado mágico: futsal, voleibol, basquetebol e handebol, pelo fato das escolas, quando possuem quadras, optar apenas por essas modalidades, que são facilmente ministradas em quadra.

Parente (2011) explica que existe o atletismo “na” escola e o atletismo “da” escola. Expressões aparentemente similares, entretanto, com objetivos diferentes. A primeira, por exemplo, entende o atletismo como rendimento, tecnicista e voltado a esportivização do conteúdo, logo, não há diversão através do jogo, apenas uma busca por alto rendimento (Kunz, 2004).

Entretanto, o esporte “da” escola enfoca o processo de ensino-aprendizagem, onde o aspecto lúdico, ou seja, o brincar, é um meio para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas. Ainda o atletismo escolar, segundo Mezzaroba *et al.* (2006), deve proporcionar a inclusão dos alunos e os conhecimentos culturais da modalidade, dando oportunidade de vivências práticas com o objetivo de desenvolver o potencial do aluno.

O professor acaba mantendo essa visão, pois, em alguns casos, faz parte de como ele foi ensinado na sua graduação. A falta de conhecimento com a temática durante sua formação acaba resultando em um professor inseguro na hora de ministrar o conteúdo. Gemente e Matthiesen (2017) relatam que os professores carecem de conhecimentos para trabalhar com o atletismo escolar, e um dos motivos constatados em suas pesquisas é a falta de vivência que poucos professores possuem com a modalidade, gerando insegurança em ministrar o conteúdo aos alunos. Ainda segundo Gemente e Matthiesen (2007), apenas três professores dos 21 que participaram da pesquisa relataram que vivenciaram o atletismo durante a sua graduação, porém, este foi abordado de maneira técnica, exigindo um bom desempenho dos alunos.

A falta de vivência do atletismo ao explorar o conteúdo através de jogos e brincadeiras como meio de aprendizagem na formação inicial resultou em grandes dificuldades em desenvolver o conteúdo no contexto escolar (Gimente; Matthiesen, 2017). O estudo realizado por Dieder e Höher (2016), com 19 professores do município de Novo Hamburgo/RG, detalhou que 13% dos professores possuíam pouco conhecimento e vivência em desenvolver o conteúdo no contexto escolar. O professor tende a basear suas aulas nas modalidades que ele teve mais afinidade na sua experiência de vida e na graduação.

Sobre o relatado acima, Betti (1999) questiona se seria correto o professor ensinar apenas os conteúdos que tem mais afinidade? O autor responde que não e indica que, independentemente da limitação do professor sobre o assunto em questão, entende-se que o professor tem a responsabilidade com os seus alunos, mesmo com suas limitações, em apresentar o conteúdo, não omitindo, mas despertando o interesse por esta temática.

Betti (1999) ainda acrescenta que a limitação que o próprio professor se impõe acaba sendo o maior entrave para o desenvolvimento do conteúdo, e mais, devido à visão do professor em atrelar a temática como a um esporte, acaba se restringindo em ministrar o conteúdo apenas com espaços e materiais oficiais, algo que foge da realidade das escolas públicas brasileiras (Almeida; Kordel; Sedoko, 2017).

Na formação continuada do professor, que pode ser entendida como cursos, oficinas, ou especializações específicas para determinado tema, a literatura aponta a falta de oferta do conteúdo para a aplicação do atletismo na escola (Marques; Iora, 2009; Silva; Sedorko, 2011; Dieder; Höher, 2016; Azambuja, 2019). Na contramão da escassez de formação continuada, Gemente e Matthiesen, (2017) desenvolveram um trabalho em que ofertam um curso de formação continuada específica sobre o atletismo para capacitar os professores para o desenvolvimento do atletismo no contexto escolar.

O curso de formação continuada foi denominado de “Pedagogia do Atletismo” e envolveu 21 professores de Educação Física da rede municipal de Goiânia. O curso teve duração de seis meses, com encontros quinzenais no período matutino, todas às terças, no horário de trabalho pedagógico (HTP), totalizando 40h (Gemente; Matthiesen, 2017). Através da formação continuada, o professor tem a possibilidade de superar as suas limitações durante a formação inicial e construir novos conhecimentos através de possibilidades de práticas pedagógicas em ministrar o atletismo escolar (Gemente; Matthiesen, 2017).

#### **2.6.4 O aluno e o atletismo escolar**

Por fim, o desinteresse dos alunos pelo conteúdo pela temática do atletismo é mais um dos fatores que restringem a aplicação do conteúdo. Como constata Dieder e Höher (2016), e Oliveira; Ribeiro Junior, e Coelho (2016), isso é devido ao pré-conceito que os alunos acabam tendo com relação ao assunto por concebê-lo através da mídia como um esporte de alto rendimento, não sendo atrativo e dando a sensação ao aluno de ser um esporte sem graça. Além disso, para os autores, pelo Brasil ser conhecido como o país do futebol, esta modalidade influencia milhares de crianças e acaba inibindo a inserção de outras modalidades como o atletismo.

Como a literatura destaca, as dificuldades que acompanham a temática do atletismo escolar são diversas e muito conhecidas seja por quem ministra (os professores), seja por quem vivencia (os alunos). As dificuldades perpassam três pontos apontados pela literatura: a primeira delas é a falta de infraestrutura adequada, como quadra e uma pista de atletismo para a vivência do conteúdo; o segundo ponto é a falta de material adequado, como implementos das provas do arremesso de peso, disco, dardo, martelo, material para as provas de barreiras etc., e, por fim, a ministração do conteúdo se esbarra no fator humano. A falta de capacitação do professor através de cursos e oficinas, por exemplo, acaba sendo um entrave para o não oferecimento do atletismo na escola.

Não é apenas a falta de material, ou de espaço, ou até mesmo a falta de domínio do professor em ministrar o conteúdo, mas a soma de todas estas dificuldades que acaba afastando a temática (atletismo) das aulas de educação física. Entretanto, o fator humano, o professor, se torna o caminho para que o atletismo escolar não caia em descrédito com os alunos e seja rebaixado apenas como um conteúdo sem graça. O professor, com uma formação continuada adequada, poderá realizar uma aula segura, bem planejada e atrativa para os alunos. Matthiesen (2014) trata bem deste ponto, pois a importância do profissional em elaborar suas aulas e confeccionar seus próprios materiais reflete que o docente conhece melhor do que qualquer um as necessidades e as possibilidades do grupo que irá trabalhar.

## **2.7 POSSIBILIDADES DE ENSINO DO ATLETISMO NA ESCOLA**

Como podemos ver anteriormente, as barreiras que limitam a ministração do conteúdo do atletismo são diversas e frustram o professor em tentar cumprir um currículo mínimo para os seus alunos. Porém, da mesma forma que temos as limitações em ministrar o conteúdo, alguns autores encontraram possibilidades para o ensino do atletismo na escola.

### 2.7.1 A ludicidade e o atletismo escolar

Autores como Oliveira, Ribeiro Junior e Coelho (2016) e Matthiesen (2014) defendem uma abordagem através da ludicidade, ou seja, que se consiga pensar em aulas prazerosas em contraponto ao esporte de rendimento, que é como o atletismo é apresentado no contexto escolar. Eles afirmam que a ludicidade torna a modalidade mais atrativa e interessante, além de ser um aspecto motivador para os alunos (Milan *et al.*, 2021).

Lima (2015) conceitua o lúdico como a palavra de origem latina, *ludus*, que significa um movimento descontraído, divertido, prazeroso, sendo, portanto, um meio capaz de socializar as pessoas, resultando na contribuição da vida social de cada indivíduo (Lima, 2015). Dartner (2006) contribui dizendo o seguinte: “Jogar e brincar têm a mesma essência”, ou seja, podemos jogar de forma séria respeitando as regras preestabelecidas pelos participantes com a leveza de brincar sem infantilizar a atividade proposta.

### 2.7.2 As tecnologias de informação e comunicação (TIC's) e o atletismo escolar

Outra possibilidade de ensino são as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como um caminho para se ministrar o conteúdo (Milan *et al.*, 2021). Segundo Passini e Matthiesen (2017), as TICs são meios de tornar a aula mais interessante e dinâmica, sendo uma alternativa aos meios tradicionais de ensino ligados aos livros, logo, inseri-las no planejamento de aula não significa apenas inserir novos equipamentos tecnológicos, mas é preciso levar em consideração todas as transformações que este novo elemento pedagógico, na

maneira de ensinar, aprender e viver, ocasiona no impacto do conteúdo (Gemente; Matthiesen, 2017).

Segundo Silva (2014), ao utilizar a linguagem das TICs, o professor é levado a compreender como esta ferramenta pode ser inserida na educação, sendo de fácil utilização, com o objetivo de atrair o aluno, contrapondo a rotina das aulas convencionais. Carvalho (2013) entende que cada vez mais as TICs estão sendo utilizadas como ferramenta para melhorar as práticas pedagógicas.

Os novos recursos tecnológicos (videogames e jogos eletrônicos de movimento) possibilitam novas maneiras de vivenciar os esportes, em especial os esportes de marca, onde o atletismo se encontra (Gemente, 2015). Segundo Araújo *et al.* (2011), os jogos eletrônicos de movimentos proporcionam vivenciarmos as provas do atletismo ou qualquer outra modalidade de forma virtual, o que dificilmente teríamos acesso no mundo real com a falta de espaço e materiais pedagógicos.

O professor utiliza as tecnologias ao seu favor, em um processo. Silva (2014) lembra que as TICs estão presentes no cotidiano dos alunos, ou seja, ao acesso à internet e às redes sociais já fazem parte da vida dos alunos, cabe ao professor aproveitar melhor esta ferramenta e transformá-la em um recurso pedagógico para melhor ser explorada em suas aulas.

### **3 PERCURSO INVESTIGATIVO**

#### **3.1 Universo da pesquisa**

O estudo foi desenvolvido nas unidades escolares pertencentes à Divisão Distrital da Zona Leste 2 (DDZ-LESTE 2), localizada na zona leste do município de Manaus.

#### **3.2 Sujeito da pesquisa**

- Fizeram parte da pesquisa os professores de educação física do Ensino Fundamental anos finais da rede municipal de ensino lotados na DDZ-LESTE 2;
- 71 escolas fazem parte da DDZ-LESTE 2;
- 27 escolas trabalham com os anos finais (6º ao 9º anos) do Ensino Fundamental;
- 66 professores de educação física trabalham com os anos finais (6º ao 9º anos) do Ensino Fundamental, e
- 28 professores participaram da pesquisa.

#### **3.3 Critérios**

##### **3.3.1 Inclusão**

- Ser professor com diploma de Educação Física atuando nos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino.

##### **3.3.2 Exclusão**

- Professor de Educação Física que responder ao questionário incompleto;
- Professor de Educação Física que estiver doente ou não estiver clinicamente estável no momento da pesquisa, e
- Professor de Educação Física que faltar duas vezes após o agendamento para preencher o questionário.

#### **3.4 Materiais e Métodos**

### 3.4.1 Instrumento da pesquisa

O instrumento utilizado será um questionário com base no que foi utilizado por Silva e Sedorko (2011). O questionário contém três perguntas fechadas e três abertas, totalizando seis perguntas. No livro *Métodos e técnicas de pesquisa social*, o autor define o instrumento como uma técnica de investigação formada por um conjunto de questões que servirão para extrair informações em diversos assuntos, como crenças, sentimentos, valores, expectativas, aspirações etc. (Gil, 2008).

Gil (2008) ainda traz como característica deste instrumento que o questionário deve traduzir em perguntas o que os seus objetivos de pesquisa desejam entender. Outro ponto que deve ser mencionado é que no uso do questionário com questões fechadas, os participantes da pesquisa terão apenas que escolher uma alternativa das que estarão disponíveis na lista (Gil, 2008).

Segundo Vieira (2009), o questionário é entregue aos respondentes para que, em seguida, seja preenchido e depois entregue ao entrevistador, que poderá ser ou não o autor da pesquisa, que posteriormente transformará as respostas coletadas em estatísticas.

Antes de coletarmos, foi feito um estudo piloto com 12 professores da rede estadual de ensino para testar o instrumento de pesquisa. O instrumento foi aplicado, no primeiro momento, para seis professores em forma de questionário, e os professores respondiam às perguntas do instrumento. No segundo momento, com os demais seis professores, o instrumento foi aplicado em forma de entrevista, e os praticantes apenas respondiam à indagação do pesquisador.

Percebemos que a questão “1” (Professor, você ministra o conteúdo de atletismo nas suas aulas de educação física?), tendo como opção o entrevistado marcar sim ou não, não atendia aos nossos objetivos da pesquisa e foi modificada para: “Professor, como você ministra o conteúdo de atletismo nas suas aulas de educação física?”, alterando as opções sim ou não, para aula prática, aula teórica ou aula prática e teórica.

Em seguida, foi testada a questão “2” (Professor, quais as provas do atletismo são mais trabalhadas durante as suas aulas?), na qual o professor poderia marcar como opção: a) corrida, b) saltos, c) lançamentos e d) marcha atlética. Nessa

questão, houve apenas uma modificação na opção “c”, sendo adicionado arremesso, ficando o item “c” assim: arremesso e lançamentos.

A questão “3” também sofreu modificações, passando de uma pergunta fechada para uma pergunta aberta, sendo adicionados corrida, saltos, arremesso e lançamento e marcha atlética para que o participante da pesquisa discorresse sobre cada prova do atletismo. As questões 4, 5 e 6 foram mantidas com alteração apenas na questão 5, mantendo a pergunta aberta, porém, acrescentando para que o entrevistado possa discorrer durante a resposta especificamente sobre corridas, saltos, arremesso e lançamentos e marcha atlética, seguindo o mesmo modelo da questão 3.

### **3.5 Procedimentos para a coleta de dados**

No primeiro momento, será apresentada para o coordenador de educação física da DDZL2 a proposta de pesquisa. No segundo momento, feito um levantamento da quantidade de professores da Divisão Distrital Leste 2 que atendem no Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9º ano).

No terceiro momento, se realizará um contato com os professores sobre a pesquisa e o convite para participar de forma voluntária do estudo. No aceite do professor, será entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participar da pesquisa. No quarto momento, aplicado o questionário auxiliar (anexo D) para identificar os professores que abordam o ensino do atletismo em suas aulas de educação física. No quinto momento, será aplicado o questionário de forma presencial nas horas de trabalho pedagógico (HTP) do professor de educação física.

### **3.6 Procedimentos para a análise de dados**

Para análise das perguntas, será utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD). Para Moraes e Galiuzzi (2006), a ATD é um tipo de análise de dados que transita entre a análise de conteúdo e a análise de discurso, sendo descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que basicamente os textos são divididos em unidades de significados, que podem gerar outros conjuntos de

unidades de acordo com a interpretação do autor depois de muita leitura e profundidade do texto estudado.

A partir da unitarização, criam-se as condições para a categorização, que consiste em reunir as unidades de significados que são semelhantes, podendo surgir vários níveis de análise e entendendo que cada categoria representa um conceito dentro de uma rede de conceitos que se pretende entender (Moraes; Galiazzi, 2006).

Por fim, a terceira etapa é denominada de metatextos analíticos, que expressam os sentidos lidos num conjunto de textos (Moraes; Galiazzi, 2006), constituídos de descrição e interpretação, representando um modo de compreensão e teorização do texto investigado (Moraes, 2003).

### 3.7 Aspectos Éticos.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e foi aprovada sob o nº CAAE: 70198923.9.0000.5020, conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira pergunta feita aos professores foi através de um questionário auxiliar indagando se o professor abordava ou não o atletismo em suas aulas de educação física. Ao todo, 27 professores participaram do estudo; sendo que, desses 27 professores, três (11,2%) disseram que não abordaram o conteúdo nas suas aulas de educação física, e 24 (88,8%) falaram que abordam a modalidade em suas aulas. Estes resultados nos revelam que o conteúdo de atletismo está sendo abordado pelos professores de educação física nas unidades de ensino que fazem parte.

Esta constatação corrobora os achados de Silva e Sedorko (2011), que indicam que 95% dos professores entrevistados abordam o conteúdo nas aulas. Constatamos também, nos estudos de Mendonça e Costa (2009), que 96% dos professores usam o atletismo como conteúdo da educação física. O estudo feito por Almeida; Kordel; Sedoko (2017) também revelaram que 70% dos professores de educação física, no município de Imituva, no Paraná, ministram a temática em suas aulas.

Semelhantemente, no município de Quissamã, no Rio de Janeiro, os resultados do estudo de Xavier e Maciel (2013) revelaram que 70% dos professores abordam as unidades de ensino que fazem parte da temática do atletismo. Estes resultados confirmam os nossos achados, sendo possível verificar que o conteúdo de atletismo está sendo contemplado nas aulas de educação física pelos professores que fazem parte da DDZ-LESTE 2 do município de Manaus.

No questionário principal, a primeira pergunta direcionada aos professores era como o professor (a) ministra o conteúdo de atletismo nas aulas de educação física? O docente poderia escolher três opções para marcar: aula prática, aula teórica, ou aula prática e teórica. Dos 24 professores que disseram que abordam o conteúdo de atletismo em suas aulas, 19 (79,2%) responderam que ministram o conteúdo através de aulas práticas e teóricas; quatro (16,6%), que só abordam o atletismo de forma teórica, e um (4,2%) respondeu que ministra apenas de forma prática.

A segunda pergunta do questionário principal trata de quais provas o (a) professor (a) de atletismo trabalhou durante as suas aulas? Os resultados para esta pergunta iremos encontrar de forma detalhada e clara na categoria de Provas do

Atletismo - Quadro 2, que é uma categoria criada conforme as nossas análises de dados.

A terceira pergunta do questionário principal é sobre quais recursos materiais os (as) professores (as) utilizaram para abordar as provas de corridas, saltos, arremesso e lançamentos e marcha atlética? Os resultados para esta pergunta seguem a mesma lógica dos resultados da questão anterior. Na categoria de Recursos Materiais – Quadro 1, iremos encontrar, de forma detalhada, as respostas dos (das) professores (as) sobre este tópico.

Para a questão quatro, foi perguntado aos professores como a falta de infraestrutura implica no ensino do atletismo? O professor 22, que abordou o atletismo apenas de forma prática, relatou que atrapalha bastante o desenvolvimento físico do aluno, colocando a segurança deste em risco. Os professores 01, 16, 18 e 23, que abordaram o atletismo apenas de forma teórica, indicaram, nas palavras do professor 16, que “a falta de material e de espaço físico atrapalha, porque tudo tem que improvisar”. O professor 18 aponta que “prejudica bastante a falta de espaço, porque prejudica o desenvolvimento do conteúdo”. Nas palavras do professor 01, “proíbe de ter a aula prática” e, por fim, o professor 23 nos conta que “atrapalha em tudo, porque não tenho espaço”.

Já na quinta pergunta, os participantes foram questionados sobre quais os fatores que favorecem ao trabalhar o conteúdo de atletismo na escola. Nesta parte, poderiam descrever, de forma detalhada, os principais pontos positivos ao ministrar a corrida, o salto, o arremesso e lançamento e a marcha atlética. Ao descrever as corridas e a facilidade em ministrar esta prova do atletismo, o professor 22 relatou que “a corrida faz parte do dia a dia do aluno. Quando toca a campinha do recreio, ele já vai correndo”.

Para o professor 23, “é algo do cotidiano, por exemplo, quando você corre atrás de um ônibus, de um moto táxi, o aluno já está fazendo uma corrida”. O professor 12 descreve que “as corridas são os movimentos naturais do nosso corpo, não precisando exigir nenhuma técnica”. Por fim, o professor 5 diz que “a ausência de materiais é um fator positivo para trabalhar a corrida”. Podemos perceber pelo relato destes quatro professores que as corridas acabam se tornando as provas de atletismo

mais constantes em serem trabalhadas pelo fato de ser algo do cotidiano do aluno e parte dos movimentos naturais que o corpo humano possui.

Ao relatarem sobre as facilidades em ministrar as provas de saltos, o professor 12 descreve que “o salto parado dentro de sala mesmo é uma facilidade para trabalhar a prova. O professor 3 relata que, por ser algo natural do nosso corpo, temos a facilidade em aplicar esta prova. Já o professor 6 aponta que “a capacidade de estimular o aluno a disputar quem salta mais longe se torna um desafio para o aluno superar a distância proposta”.

O professor 9 descreve, sobre as facilidades em abordar as provas de saltos, que “além de ser movimentos naturais fáceis de realizar, a utilização de diversos exercícios de saltos e a participação da maioria dos alunos”. Os professores entrevistados entendem, assim como descrito nas corridas, que as provas de saltos acabam sendo de fácil abordagem pelo fato de estar atreladas aos movimentos naturais que são utilizados no cotidiano, como correr, saltar, caminhar, pois não exigem a técnica, tornando a abordagem favorável nos espaços das escolas.

Nas provas de arremesso e lançamentos, o professor 12 relatou que a utilização de material adaptado facilita no trabalho desta prova. O professor 22 descreve que as “brincadeiras, como gemerson, queimada, já trabalham o movimento do arremesso, tornando fácil a assimilação do conteúdo. O professor 3 nos conta que, pelo fato de ter acesso ao material (bola de *medicine ball*), que a escola dispõe, fica fácil e legal trabalhar esta prova. Diz o professor 16: “trabalhei a prova de martelo e peso porque dá para fabricar os implementos”.

Podemos observar que, seja através da utilização de jogos para contemplar a vivência da prova, seja através dos recursos materiais disponíveis na própria escola, seja até mesmo através da confecção de materiais, as provas de arremesso e lançamentos estão com suas diversas adaptações e caminhos encontrados pelos professores pesquisados, sendo abordadas nas suas unidades de ensino em que estes docentes trabalham.

Por fim, ao relatarem as facilidades ao abordar a marcha atlética, apenas um professor disse que a modalidade é fácil de ser ensinada pelo fato de ser um movimento natural do corpo, apenas precisa realizar adaptações da regra para o seu

desenvolvimento. Os professores 01, 02, 04, 08, 16 e 18 indicaram que abordam a prova apenas de forma teórica, enquanto que os demais descrevem que não abordaram esta prova com os seus alunos.

Esta dificuldade em desenvolver a prova da marcha atlética acaba sendo atrelada ao uso da técnica que o movimento exige. O professor, ao não entender e não dominar a técnica, acaba se distanciando do ensino desta modalidade na escola. Mas, através de jogos, brincadeiras e adaptações das regras, a prova é de fácil abordagem no contexto escolar.

A sexta e última pergunta do nosso questionário principal indagou ao professor se ele adota alguma abordagem da educação física em suas aulas para ministrar o conteúdo de atletismo. Para melhor visualização, elaboramos um quadro (Quadro 03) contendo a resposta de cada docente.

**Quadro 1: Abordagens pedagógicas adotadas pelos professores no conteúdo atletismo**

Abordagens pedagógicas	
Prof. 01	Desenvolvimentista
Prof. 02	Desenvolvimentista
Prof. 03	Não adotou
Prof. 04	Construtivista
Prof. 05	Construtivista
Prof. 06	Desenvolvimentista
Prof. 07	Não adotou
Prof. 08	Desenvolvimentista
Prof. 09	Desenvolvimentista
Prof. 10	Desenvolvimentista
Prof. 11	Não adotou
Prof. 12	Desenvolvimentista e Construtivismo
Prof. 13	Desenvolvimentista
Prof. 14	Não adotou
Prof. 15	Não adotou

Prof. 16	Não adotou
Prof. 17	Não adotou
Prof. 18	Não adotou
Prof. 19	Não adotou
Prof. 20	Crítica-superadora
Prof. 21	Crítica-superadora e Construtivismo
Prof. 22	Psicomotricidade
Prof. 23	Não adotou
Prof. 24	Não adotou

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Na segunda questão, “quais recursos materiais foram mais utilizados para ministrar as provas de corridas, saltos, arremessos e lançamentos e marcha atlética”, foi respondida conforme o quadro abaixo (quadro 02):

**Quadro 2: Recursos materiais utilizados pelos professores para ministrar o atletismo**

Recursos materiais				
	Corridas	Saltos	Arremessos e Lançamentos	Marcha atlética
Prof. 01	O professor deixou claro que só aborda o atletismo de forma conceitual, logo, utilizando como recursos materiais o quadro, o pincel e o projetor.			
Prof. 02	Cabos de vassouras.	Giz e cones.	Material alternativo.	Somente aborda de forma conceitual.
Prof. 03	Cones.	Cones e cordas.	Bola de <i>medicine ball</i> .	Não trabalho esta prova.
Prof. 04	Traves de atletismo e cones.	Tatame.	Bola de <i>medicine ball</i> e confecção de material alternativo.	Não trabalho esta prova.
Prof. 05	Não utilizo.	Não utilizo.	Bola de <i>medicine ball</i> .	Não trabalho esta prova.
Prof. 06	Cones.	Cones grandes	Bola de	Não conseguir

			<i>medicine ball.</i>	desenvolver a marcha atlética.
Prof. 07	Cones.	Cones.	Não trabalhei esta prova.	Não trabalhei esta prova.
Prof. 08	Cones, trenas, bastões de PVC, barbante para fazer obstáculos.	Espaço externo da escola, como a grama.	Bola de <i>medicine ball</i> de 1kg, 2kg e 3kg.	Trabalhei apenas de forma teórica.
Prof. 09	Cones e bolinhas coloridas para jogos de corridas.	Giz e cordas.	Não trabalhei esta prova.	Não trabalhei esta prova.
Prof. 10	Apenas faço a adaptação do espaço.	Utilizo a grama da escola.	Bola de <i>medicine ball.</i>	Não trabalho marcha atlética.
Prof. 11	Cones para demarcação.	Cones para adaptação.	Bola de <i>medicine ball</i> 1kg e 2kg.	Não trabalho marcha atlética.
Prof. 12	Projektor e textos.	Faço marcações na quadra.	Utilizo cabo de vassoura.	Não trabalhei esta prova.
Prof. 13	Utilizo a rua da frente da escola e exercícios para fixação.	Cones, cordas e outras coisas.	Bola de <i>medicine ball.</i>	Não trabalho esta prova.
Prof. 14	Apito e a quadra da escola.	Cones, bambolês e cordas.	Bola de <i>medicine ball.</i>	Ministro apenas na teoria através de projetor e vídeos.
Prof. 15	Cones.	Bambolês e cordas.	Bola de <i>medicine ball.</i>	Não trabalho esta prova.
Prof. 16	Não utilizou material.			
Prof. 17	Cabos de vassouras, cones, corda elástica e bambolê.	Cabos de vassouras e corda elástica, mas sinto falta de colchonetes.	Utilizo material adaptado como papelão para fazer o disco.	Utilizei vídeos como apoio para o aprendizado dos alunos.

Prof. 18	Apito e cones.	Apito, cones e tatames.	Bola de medicine ball, cones, apito e trena.	Apenas abordei na teoria.
Prof. 19	Cones.	Cordas e cones.	Bola de <i>medicine ball</i> .	Não trabalho esta prova.
Prof. 20	Bastão para o revezamento e cones.	Utilizo cordas e bolas também	Não trabalhei esta prova.	Não trabalhei esta prova.
Prof. 21	Cones.	Bambolês e cordas.	Bolas de medicine ball de 1kg e 2kg e material adaptado com meia para a prova de peso.	Não trabalhei esta prova.
Prof. 22	Cones.	Chapéu chinês, bambolê e cones.	Bola, cones e bola de medicine ball.	Não trabalho.
Prof. 23	Vídeos e quadro branco.	Utilizei uma cartolina e desenhei uma boca de um jacaré para o aluno saltar.	Vídeos.	Apenas falei sobre a prova.
Prof. 24	Cones.	Não trabalhei esta prova.	<i>Medicine ball</i> .	Não trabalho.

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Os recursos materiais podem ser o desafio ou a solução para o desenvolvimento da aula. A falta de recurso material, aliado à insegurança do professor sobre o conteúdo e à escassez de uma formação continuada (GEMENTE, 2015), pode ser o grande entrave para o desenvolvimento do conteúdo.

Notemos que os professores 02 e 16, no Quadro 01 – Recursos Materiais, relatou que, em todas as provas, não utilizaram nenhum recurso material, se restringindo apenas a abordar o conteúdo em todas as provas de forma conceitual.

Essa situação é evidenciada por Marques e Iora (2009), quando nos dizem que a falta de materiais, aliado à falta de infraestrutura, é a principal dificuldade encontrada pelos professores do Ensino Fundamental do município de Itaara (RS). Milan et al. (2021) reforçam que a falta de materiais é um fator limitador para o ensino do conteúdo. Dieder e Höher (2016) destacam que 24% dos entrevistados apontam a falta de materiais como dificuldade para ministrar o conteúdo; números parecidos foram encontrados nas pesquisas de Silva e Sedorko (2011), com 27,4%, e nos dados de Oliveira, Junior e Coelho (2011), com 29,1%, em que a falta de materiais acaba sendo um fator que dificulta a entrega do conteúdo aos alunos.

A falta de recursos materiais para uso nas aulas de educação física também é apontada como um problema por Mota et al. (2015), demonstrando que o recurso material é fundamental para o ensino da modalidade esportiva ao mesmo tempo em que auxilia no exercício da docência. Além disso, os autores nos dão uma dimensão da importância que o recurso material tem para o desenvolvimento da aula. Um professor, através da criatividade, da sua experiência e da sua ótima prática de ensino, transmitirá uma boa aula, porém, um professor com o suporte de recursos materiais adequados para aquela aula planejada pode ir muito além e aumentar o seu repertório de ensino diante dos alunos.

Outro ponto a ser destacado é a formação inicial do professor. Arruda (2013) enfatiza que a maioria dos professores que atuam na escola teve uma formação inicial baseada na perspectiva tradicional, onde a técnica e o uso de materiais oficiais são valorizados no processo de ensino, distanciando o professor da realidade escolar ao se deparar justamente com a escassez de materiais para serem trabalhados com a modalidade esportiva.

Entretanto, os professores 02, 03, 04, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 15, 17, 19, 20, 21, 22 e 24 responderam que utilizaram como recurso material para desenvolver as provas de corridas os seguintes materiais: cabos de vassouras, cones, traves, bastões, barbantes e bambolês. Para desenvolver as provas de saltos, os professores 02, 03, 04, 06, 07, 09, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 23 relataram que utilizaram os seguintes materiais: giz, cones, tatame, cordas, bambolês, corda elástica, cabos de vassoura, chapéu chinês e cartolina.

Para as provas de arremessos e lançamentos, os professores 03, 04, 05, 06, 08, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22 e 24 utilizaram a bola de *medicine ball* de 1 kg, 2 kg ou 3 kg, cabo de vassoura, papelão, cones e meião para desenvolver as provas que fazem parte dos arremessos e lançamentos.

Tais respostas reforçam os estudos de Matthiesen e Gemente (2017) e Matthiesen e Calvo (2004), que evidenciam o êxito em trabalhar com materiais não oficiais. A utilização de materiais alternativos confeccionado por professores e alunos se torna um subsídio para o desenvolvimento do conteúdo.

Por fim, todos os entrevistados indicaram que não abordaram a prova da marcha atlética de forma procedimental e, quando abordada, foi de maneira conceitual, sendo realizada apenas pelos professores 01, 02, 08, 14, 17, 18 e 23.

Seguindo o roteiro do questionário, foi perguntado aos professores quais provas do atletismo são mais trabalhadas durante as suas aulas, podendo marcar mais de uma opção das provas de atletismo, como corridas, saltos, arremessos/lançamentos e marcha atlética.

**Quadro 3: Provas do atletismo trabalhadas pelos professores**

Provas do atletismo				
	Corridas	Saltos	Arremessos e Lançamentos	Marcha atlética
Prof. 01			X	
Prof. 02	X			
Prof. 03	X			
Prof. 04	X	X	X	
Prof. 05		X		
Prof. 06	X		X	
Prof. 07	X			
Prof. 08	X			
Prof. 09	X	X		
Prof. 10	X			
Prof. 11			X	
Prof. 12	X			
Prof. 13	X			
Prof. 14	X			

Prof. 15	X		X	
Prof. 16	X	X	X	
Prof. 17	X	X		
Prof. 18		X	X	
Prof. 19	X			
Prof. 20	X	X		
Prof. 21		X		
Prof. 22	X	X		
Prof. 23	X	X	X	
Prof. 24	X		X	

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

De acordo com a CBAT (2010), o atletismo é composto por provas de pistas (corridas), provas de campo (saltos e lançamentos), provas combinadas (heptatlo e decatlo), o pedestrianismo (corridas de rua, exemplo: maratona), corridas em campo (*cross country*), corridas em montanha e a marcha atlética.

Os professores foram perguntados quais provas foram mais desenvolvidas em suas aulas e os resultados revelaram que a corrida (79,1%) foi mais trabalhada durante as suas aulas. Esta informação é evidenciada por Silva e Sedorko (2011), revelando, em seus estudos, que 100% dos professores trabalharam esta prova nas aulas pelo fato de ser um gesto motor natural de ser desenvolvido, destacando que quanto mais técnico gesto motor, menos ele será abordado nas aulas. Os estudos de Mota et al. (2015) também revelaram que a corrida foi o conteúdo de atletismo mais trabalhado, correspondendo a de 48% a 100% dos professores entrevistados.

As provas de saltos ocuparam a segunda posição, com 41,6%, como as mais trabalhadas pelos professores da rede municipal de ensino da DDZ Leste 2. Silva e Sedorko (2011) também trazem dados semelhantes, indicando que a prova de saltos foi sinalizada como a segunda mais abordada nas suas aulas, o mesmo também foi encontrado nos estudos de Mota et al. (2015), ganhando a segunda posição como protagonismo nas provas do atletismo.

As provas de arremessos e lançamento vem logo em seguida, com 37,5%, corroborando com os achados de Silva e Sedorko (2011), que revelaram as provas de arremessos e lançamentos como a terceira prova mais abordada do atletismo. O

mesmo podemos dizer dos achados de Mota et al. (2015), dando destaque para os arremessos e lançamentos, mas não com tanta frequência às corridas e saltos.

Por fim, nenhum professor mencionou que abordou a marcha atlética na dimensão procedimental, se restringindo a abordar a prova apenas na dimensão conceitual. Este fato também é encontrado nos estudos de Silva e Sedorko (2011), destacando que nenhum professor abordou esta prova do atletismo. Os autores comentam que a prova exige um movimento muito técnico que acaba inibindo o professor em abordá-la. Mota et al. (2015) revelam em seus estudos que a marcha atlética era deixada de lado em detrimento de provas simples de serem desenvolvidas, como as corridas e saltos.

Este dado é também refletido na pesquisa de Oliveira et al. (2010), em que apenas 25% dos professores da rede particular de ensino ministram a prova. E, quanto às escolas da rede municipal e estadual de ensino, estas sequer abordaram o conteúdo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando responder a nossa questão norteadora, chegamos à conclusão de que os professores abordam o conteúdo do atletismo escolar utilizando os recursos materiais disponíveis na escola, realizando adaptações de espaço e regras. Entretanto, observamos que a utilização de recursos materiais e espaço físico acabam se limitando apenas às provas do atletismo envolvendo corridas, logo, percebemos que os docentes acabam associando o conteúdo de atletismo apenas a essas provas, deixando de fora provas como o arremesso, lançamentos e saltos.

Percebemos também nos professores as dificuldades em ministrar a prova da marcha atlética, seja por não ter segurança em abordar a prova devido ao não conhecimento da técnica que a prova exige, ou por não saber como aplicar ao contexto educacional, ou por receio dos alunos em não aderirem à prática da marcha atlética pela prova envolver certo estereótipo. Os docentes alegam ministrar o conteúdo de atletismo, mas, como mencionado anteriormente, este conteúdo praticamente se limita, de forma majoritária, às provas de corridas, ficando, de forma secundária, as demais provas que compõem o universo do atletismo.

Penso que uma formação continuada sobre o conteúdo, ou um material de apoio pedagógico, seja caminho possível para que os professores possam abordar a temática do atletismo escolar, explorando todas as possibilidades possíveis, sejam em escolas que possuam quadras, sejam em escolas que não possuem este espaço físico.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Keila Grauciele de; KORDEL, Jeniffer Daiane; SEDORKO, Clóvis Marcelo. O atletismo nas aulas de Educação Física das escolas estaduais do município de Ibituva-PR. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 15, n. 2, p. 97-104, 2017.
- ARAÚJO, Bruno Medeiros Roldão de *et al.* Virtualização esportiva e os novos paradigmas para o movimento humano. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, p. 600-609, 2011.
- AZAMBUJA, Vera Albuquerque. Atletismo em Coronel Vivida: participação, dificuldades e resultados. **Ciência é minha praia**, v. 6, n. 1, p. 39-44, 2019.
- BARBANTI, V.J. **Dicionário de educação física e esporte**. 2. ed, São Paulo: Manole, 2003.
- BATALHA, Eliana Ratto de Castro. **Recomendações técnicas para construção dos produtos educacionais**. Guia (Produto Educacional de Mestrado). Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Pelotas, 2019.
- BERBER, C. O ensino do atletismo na disciplina de Educação Física: desafios e possibilidades. In: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ (org). **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didático-pedagógicas**. Curitiba: SEDUC, 2016.
- BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.
- BOMFIM, Alexander Barreiros Cardoso. O atletismo como conteúdo na Educação Física Escolar: um olhar dos docentes no município de Boa Vista – RR. **Lecturas, Educación Física y Deportes**: revista digital, Buenos Aires, v. 15, n. 152, 2011.
- BORBA, Patrícia de Carvalho Silva. A importância da atividade física lúdica no tratamento da obesidade infantil. **Revista Medicina Integral**, v. 8, n. 4, p. 18-32, 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/12**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nº 196/96, 303/2000 e 404/2008. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

BRESSAN, J. C. M. *et al.* Atletismo na escola é possível! Experiência do ensino do atletismo em aulas de educação física. **Corpoconsciência**, vl. 22, n. 01, p. 13-23, 2018.

CARVALHO, Jacqueline. **Tecnologia educacional para o ensino do atletismo: o jogo de mesa como um recurso didático-pedagógico**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

CASTELLANI FILHO, Lino *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2014.

CBAAt, Confederação Brasileira de Atletismo. **Origens**. disponível em: <<http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>>, 2010a.

CBAAt. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo**. Rio de Janeiro: Grupo Palesta Sport, 1989.

COLAÇO, Paulo; PEDRO, Filipe. **O treino do corredor de meio fundo e fundo: reflexões e propostas de trabalho**. 2002. Disponível em: <[http://www.adal.pt/artigos/Resistencia/Treino\\_corredor\\_meio-fundo.pdf](http://www.adal.pt/artigos/Resistencia/Treino_corredor_meio-fundo.pdf)>.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Nossos Atletas Olímpicos, José Telles da Conceição**. disponível em: <[http://www.cbat.org.br/competicoes/rio2016/atletas\\_olimpicos\\_jose.asp](http://www.cbat.org.br/competicoes/rio2016/atletas_olimpicos_jose.asp)>, 2009.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Nossos Atletas Olímpicos, Nelson Prudêncio**. disponível em: <[http://www.cbat.org.br/competicoes/rio2016/atletas\\_olimpicos\\_nelson.asp](http://www.cbat.org.br/competicoes/rio2016/atletas_olimpicos_nelson.asp)>, 2009b.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Histórico**. disponível em: <<http://www.cbat.org.br/acbat/historico.asp>>, 2010b.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE OLIVEIRA, Renan Baião; JUNIOR, Dilson Borges Ribeiro; COELHO, Emerson Filipino. O desenvolvimento do atletismo nas aulas de Educação Física das escolas de Muriaé (MG). **Revista Científica da Faminas**, v. 6, n. 3, 2010.

DIEDER, Janaina Andretta; HÖHER, Alexandre José. O atletismo nas aulas de Educação Física das escolas de Novo Hamburgo/RS: possibilidades e limitações. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 27, n. 1, p. 127-146, 2016.

DOIRADO, Edmilson Fernandes. **Sistematização das práticas pedagógicas da Educação Física Escolar**: uma abordagem metodológica de ensino das lutas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2020.

FERNANDES, José Luiz. **Atletismo**: corridas. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003.

GEMENTE, Flórence Rosana Faganello. **Atletismo na educação física escolar: a elaboração colaborativa do software Athletic**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

GEMENTE, Flórence Rosana Faganello; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar. **Educar em Revista**, p. 183-200, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Elayne Crystyna Pereira Borges. **O Perfil do Atletismo em Escolas da Cidade de São Luís Maranhão**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2007.

HENTGES, A.; MORAES, M.L.B; MOREIRA, M.I.G. Protótipo para avaliação da pertinência dos produtos educacionais desenvolvidos nos mestrados profissionais. **Revista Thema**, V.14: n.4, p. 3 - 6, 2017.

KUNZ, E. **Educação Física**: ensino e mudança. Ijuí:Unijuí,1991.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2004.

LANCELLOTTI, Sílvio. **Olimpíada 100 anos**: história completa dos jogos. São Paulo: Círculo do livro, 1996.

LENCINA, Lyselene de Avila; ROCHA JÚNIOR, Ivon Chagas. Diagnóstico do atletismo escolar em Santa Maria. **Kinesis**, n. 25, p. 71-89, 2001.

LIMA, Antônio José Araújo. O lúdico em clássicos da filosofia: uma análise em Platão, Aristóteles e Rousseau. In: II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Anais...** 2015. p. 1-12.

MACIEL, Ronaldo Nascimento. O atletismo no contexto escolar em Quissamã. **Biológicas & Saúde**, v. 3, n. 8, 2013.

MARQUES, Carmen Lucia; IORA, Jacob Alfredo. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física. **Movimento (Porto Alegre)**, v. 15, n. 2, p. 103-118, 2009.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; CALVO, Adriano Percival. Atletismo se aprende na escola: oficinas pedagógicas. **Acedido a**, v. 8, 2004.

MATTHIENSEN, Sara Quenzer. **Atletismo**: teoria e prática. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem. 2014.

MATTHIESEN, Sara Quenzer *et al.* Atletismo se aprende na escola. **Motricidade**, v. 1, n. 1, p. 36-47, 2005.

MATTHIESEN, Sara Quenzer *et al.* Sobre materiais alternativos para o ensino do atletismo. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 8, n. 2, 2018.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. **Pensar a prática**, v. 12, n. 2, 2009.

MENDONÇA, Braulio Cesar de Alcantara; COSTA, Erardo Silva. O atletismo enquanto conteúdo das aulas de educação física nas escolas públicas no estado de Sergipe. **Revista Campus**, Paripiranga, v.2, n 3, p.22-30, 2009.

MEZZARROBA, Cristiano et al. A visão dos acadêmicos de Educação Física quanto ao ensino do atletismo na escola. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 93, p. 12, 2006.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 9, p. 191-211, 2003.

MOTA, Eduardo Vinícius *et al.* Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da Educação Física nos últimos anos. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 1111-1122, 2015.

NASCIMENTO, Mirlândia do. Contribuições da inclusão do atletismo no currículo escolar do ensino fundamental. **Ágora: Revista de divulgação científica**, v. 17, n. 2, p. 94-108, 2010.

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. **Atletismo Escolar**: Uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

OLIVEIRA, Renan Baião de; RIBEIRO JUNIOR, Dilson Borges R; COELHO, Emerson Filipino. O desenvolvimento do atletismo nas aulas de Educação Física das escolas de Muriaé (MG). **Revista Científica da Faminas**, v. 6, n. 3, 2016.

OLIVEIRA, Renan Baião de; RIBEIRO JUNIOR, Dilson Borges; COELHO, Emerson Filipino. O desenvolvimento do atletismo nas aulas de Educação Física das escolas de Muriaé (MG). **Revista Científica da Faminas**, v. 6, n. 3, 2016.

PASSINI, Gabriel Katayama; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Sobre a produção de material didático para o ensino do atletismo na escola com auxílio das tecnologias da informação e comunicação. **Arquivos em Movimento**, v. 12, n. 2, p. 52-63, 2017.

PRADO, Vagner Matias do; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Para além dos procedimentos: o atletismo em aulas de Educação Física. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, pág. 120-127, 2007.

REZENDE, Fábio Ferreira; FIGUEIREDO, Lucas Savassi. A prática do atletismo nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II no município de Divinópolis, MG. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 209, p. 3, 2015.

RIBAS, Raquel Dumas et al. Fatores que influenciam a não aplicabilidade do atletismo nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho (REBESDE)**, v. 1, n. 1, 2020.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de. Relações entre as tendências e as abordagens da Educação e da Educação Física: possíveis aproximações e contribuições da didática. In: XVI ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO. **Anais...** UNICAMP. Campinas. 2012.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S.C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras. educ. fís. esporte** [on-line], vol. 26, n. 2, pp. 283-300, 2012.

SCAPIN, Gislei José; COSTA, Leandra Costa. Educação Física escolar: objetivos e estratégias para o ensino do atletismo. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-19, 2020.

SILVA, Alberto Inácio da; SEDORKO, Clóvis Marcelo. Atletismo como conteúdo das aulas de educação física em escolas estaduais do município de Ponta Grossa. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 3, p. 25-33, 2011.

SILVA, J. *et al.* Níveis insuficientes de atividade física de adolescentes associados a fatores sócio demográficos sociodemográficos, ambientais e escolares. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4277-4288. 2018.

SILVA, Tiago Pedicini Ferreira da. **Tecnologias da Informação e Comunicação e o salto em distância: possibilidades de utilização de um DVD didático para o ensino do atletismo escolar**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

TEIXEIRA, Claudia Gomes *et al.* Experimentando à docência no PIBID: o ensino do atletismo nos anos finais do ensino fundamental. **Cenas Educacionais**, - v.4, p.1-16, 2021.

TURCO, Benê. **Heróis do atletismo brasileiro**. São Paulo: CBAAt, 2016.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionário**. São Paulo: Atlas, 2009.

ANEXOS

**ANEXO A – QUESTIONÁRIO ORIGINAL DE SILVA E SEDORKO (2011)**

**ATLETISMO COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS  
ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA**

Alberto Inácio da Silva  
Clóvis Marcelo Sedorko  
(2011)

1\_ A primeira pergunta realizada aos professores de Educação Física foi se eles trabalhavam com atletismo na disciplina de Educação Física?

- Sim                       Não

2\_ A segunda pergunta que os professores responderam indagava quais as modalidades do atletismo que eram mais trabalhadas durante as aulas?

- corrida  
 saltos  
 lançamentos  
 marcha atlética

3\_ A terceira pergunta buscou conhecer quais os meios mais utilizados pelos professores para ministrar o atletismo?

- utilizar como materiais alternativos: vídeos, giz, corda e arcos.  
 espaço físico (rua, pátio etc....)  
 adaptações do esporte e das regras  
 outros

4\_ Fatores que dificultam a abordagem do atletismo nas aulas de EF:

- A cultura do próprio esporte  
 Falta de materiais adequados  
 Desinteresse dos professores  
 Desinteresse dos alunos  
 Falta/limitação do espaço físico

5\_ Quais eram os fatores que então favoreciam se trabalhar os conteúdos do atletismo nas instituições escolares?

6\_ Questionamos os professores se a mídia poderia colaborar para que o atletismo se tornasse mais popular?

7\_ Perguntamos o que eles acreditavam que deveria ser feito para despertar maior interesse dos alunos pelo atletismo?

## ANEXO B – QUESTIONÁRIO PILOTO DO ESTUDO

1\_ Professor, você ministra o conteúdo de atletismo nas suas aulas de educação física?

Sim

Não

2\_ Professor, quais as modalidades do atletismo são mais trabalhadas durante as suas aulas?

corrida

saltos

lançamentos

marcha atlética

3\_ Professor, quais os recursos materiais mais utilizados para ministrar o atletismo?

utilizar como materiais alternativos: vídeos, giz, corda e arcos.

espaço físico (rua, pátio, etc...)

adaptações do esporte e das regras

4\_ Quais fatores que dificultam a abordagem do atletismo nas aulas de Educação Física?

A cultura do próprio esporte

Falta de materiais adequados

Desinteresse dos professores

Desinteresse dos alunos

Falta/limitação do espaço físico

5\_ Quais são os fatores que favorecem ao trabalhar o conteúdo do atletismo nas instituições escolares?

---

---

---

---

6\_ Qual ou quais abordagens pedagógicas são adotadas para abordar o atletismo nas aulas de educação física?



---

---

---

---

---

---

---

---

### ANEXO C - QUESTIONÁRIO ADAPTADO DE SILVA E SEDORKO (2011)

1\_ Professor, como você ministra o conteúdo de atletismo nas suas aulas de educação física?

- Aula prática       Aula teórica       Aula prática e teórica

2\_ Professor, quais as provas do atletismo são mais trabalhadas durante as suas aulas?

- Corrida  
 Saltos  
 Arremessos e lançamentos  
 Marcha atlética

3\_ Professor, quais os recursos materiais mais utilizados para ministrar as aulas de atletismo?

Corrida: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Saltos: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Arremessos e lançamentos: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Marcha atlética: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4\_ Professor, como a falta de infraestrutura implica no ensino do atletismo?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5\_ Quais são os fatores que favorecem ao trabalhar o conteúdo do atletismo na escola?

Corrida: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



Saltos: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Arremessos e lançamentos: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Marcha atlética: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6\_ Professor, você adotou alguma abordagem pedagógica da Educação Física escolar para o ensino do atletismo?

( ) Sim

( ) Não

Se a resposta for sim, descreva qual abordagem foi adotada.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



#### **ANEXO D - QUESTIONÁRIO AUXILIAR**

1\_ Professor, você ministra o conteúdo de atletismo nas suas aulas de educação física?

Sim

Não

## ANEXO E – CARTA DE ANUÊNCIA

2022-10000-18126-2022 (VOLUME 1) - 2022-10000-18126-2022 (PÁGINA 01)



Subsecretaria de Gestão Educacional

Família e Escola, construindo a excelência na educação, em prol de uma Manaus melhor para se viver.

### CARTA DE ANUÊNCIA

AUTORIZO a execução da pesquisa "O ATLETISMO NO CONTEXTO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MANAUS: A VISÃO DOS DOCENTES SOBRE A TEMÁTICA", conduzida pelo Prof<sup>o</sup> Dr. CLEVERTON JOSÉ FARIAS DE SOUZA, realizada por ANTÔNIO DAVID ARAUJO LIMA, associada ao Curso de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas-UFAM.

A Instituição se compromete a solicitar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a todos os participantes da pesquisa, bem como obedecer à regulamentação ética de pesquisa em vigor no país.

Os resultados obtidos serão divulgados em meios acadêmicos e científicos de forma geral, garantindo a utilização dos dados pessoais dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e assegurando a não utilização das informações em prejuízo dos participantes, das unidades escolares e das comunidades.

Resalta-se que devem ser obedecidos os protocolos de saúde como medida preventiva à disseminação da COVID-19. Desta forma, evita-se expor os participantes a riscos de contaminação.

O Professor Doutor se compromete a obedecer à regulamentação ética da pesquisa em vigor no país e ao final da pesquisa deverá encaminhar a esta Secretaria, no prazo de 30 (trinta) dias, um Relatório Final da atividade realizada.

**Obs. A PESQUISA SERÁ REALIZADA EM ESCOLAS DA DIVISÃO DISTRITAL LESTE 2 E ACOMPANHADA PELO ASSESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA JOBSON JOSÉ BARBALHO DA SILVA**

Manaus, 22 de maio de 2023.

*(Assinatura digital)*  
Anélzo Ferreira Mar Neto  
Diretor do Departamento de  
Gestão Educacional / DEGE  
Postaria nº 1826/2022 - GS-SEMED



DOCUMENTO ASSINADO POR LOGIN E SENHA POR: ANELZO-FERRERA-MAR-NETO EM 20/05/2023 09:1

VERIFIQUE A AUTENTICIDADE DESTA DOCUMENTO EM: [https://sigas.manaus.am.gov.br/verificador/ass22-1826/2022-010000-010000-010000](https://sigas.manaus.am.gov.br/verificador/ass22-1826/2022-010000-010000)



processo  
2023.18000.18125.0.009425  
Data: 20/04/2023

**DESPACHO DE TRAMITAÇÃO**  
processo nº 2023.18000.18125.0.009425

**Origem**

Unidade-Centros: SEMED - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
Departamento: SOCE - SEMED - SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL  
Enviado por: CARLA LARISSA BRULLE PRATO DE CARVALHO NIS 183-04  
Cargo: ASSESSOR TÉCNICO  
Data: 20/04/2023

**Destino**

Unidade-Centros: SEMED - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
Departamento: CHEGAS - SEMED - CHEFIA DE GABINETE  
Ass. cuidados de:

**Despacho**

**Motivo:** ANÁLISE E PROVIDÊNCIAS

**Despacho:** OPINAR AO REQUERENTE QUANTO AO DEFERIMENTO DO PUNTO

CARLA LARISSA BRULLE PRATO DE CARVALHO NIS 183-04  
ASSESSOR TÉCNICO  
(ASSINADO DIGITALMENTE EM 20/04/2023)





## ANEXO F – CARTA DE ENCAMINHAMENTO DO PROFESSOR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA – FEFF  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA EM REDE NACIONAL - PROEF

### Carta de Encaminhamento

Senhor(a) Secretário(a) Municipal de Educação,

Eu, Prof. Dr. Cleverton José Farias de Souza na condição de orientador, venho por meio desta encaminhar o projeto de pesquisa intitulado: "O ATLETISMO NO CONTEXTO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MANAUS: A VISÃO DOS DOCENTES SOBRE A TEMÁTICA", elaborado pelo aluno **Antonio David Araújo Lima**, sob nº de matrícula **2220478**. Trata-se de projeto de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF sendo realizado no polo da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas – FEFF/UFAM.

Sendo o que havia para o momento, despeço-me cordialmente.

Atenciosamente,

---

Prof. Dr. Cleverton José Farias de Souza

Orientador

## ANEXO G – DECLARAÇÃO DE REVISÃO TEXTUAL

### DECLARAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE REVISÃO

Declaro para os devidos fins que eu, RONISON OLIVEIRA DA SILVA, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Amazonas prestei serviços de revisão e formatação no projeto de qualificação denominado “O atletismo no contexto escolar nos anos finais do ensino fundamental no município de Manaus: a visão dos docentes sobre a temática”, de autoria do mestrando Antonio David Araújo Lima.

Na referida obra, os maiores problemas não eram necessariamente de Português, mas sim na formatação do texto. Além disso, as referências foram organizadas no corpo do texto conforme as novas normas da ABNT 10520, de 19.07.2023. As referências no final do texto também foram reorganizadas e os espaçamentos entre um parágrafo e outro foram corrigidos.

Manaus, 02 de outubro de 2023.

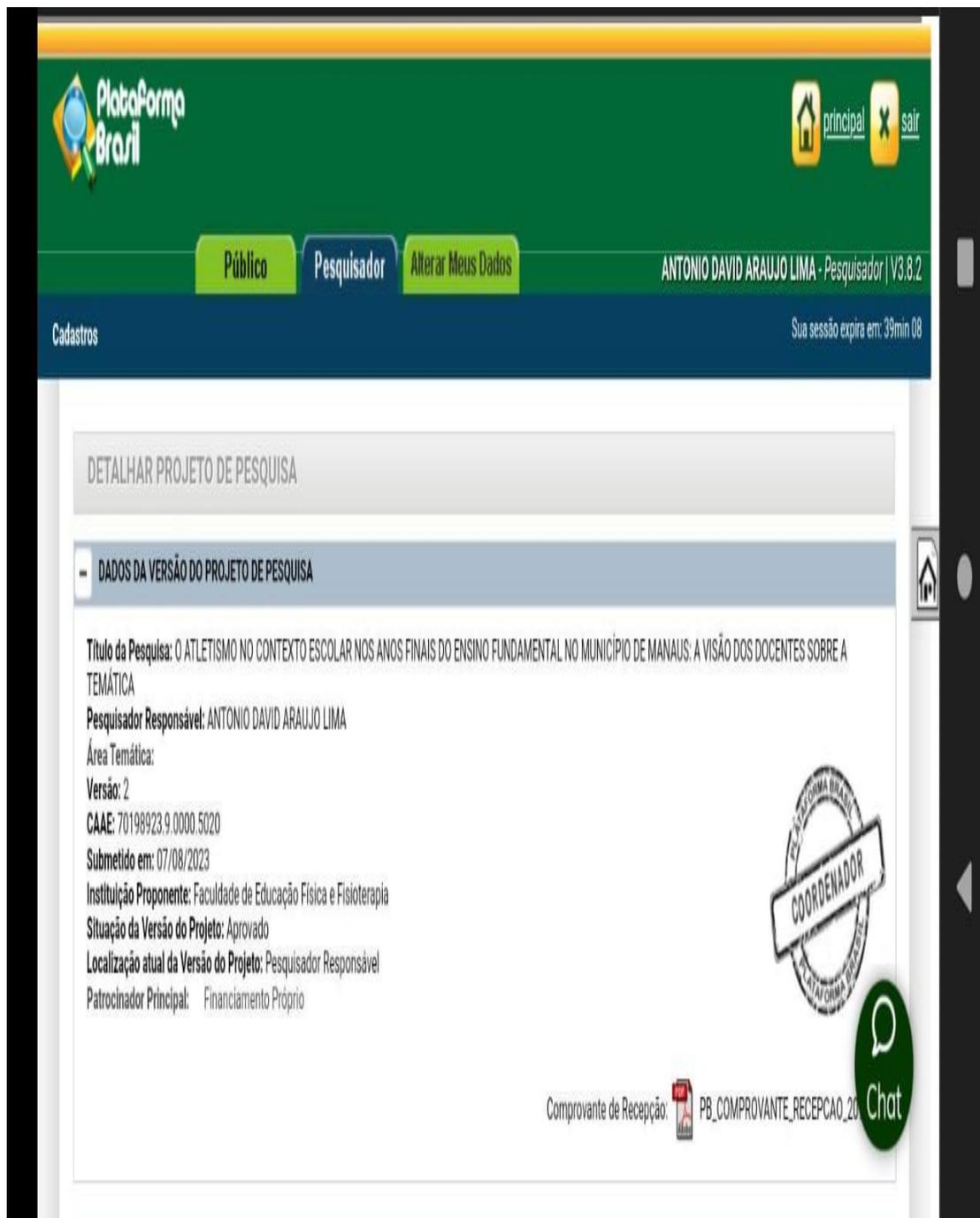
Ronison Oliveira da Silva



**Fábrica da Revisão**  
Dissertações, Teses, Verificação de Plágio,  
Artigos Científicos, Transcrição de Áudios,  
Análise de Conteúdo

**(92) 99179-9888** 

ANEXO H – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



**Plataforma Brasil** principal sair

Público Pesquisador Alterar Meus Dados ANTONIO DAVID ARAUJO LIMA - Pesquisador | V3.8.2

Cadastros Sua sessão expira em: 39min 08

### DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

**DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** O ATLETISMO NO CONTEXTO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MANAUS: A VISÃO DOS DOCENTES SOBRE A TEMÁTICA

**Pesquisador Responsável:** ANTONIO DAVID ARAUJO LIMA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 70198923.9.0000.5020

**Submetido em:** 07/08/2023

**Instituição Proponente:** Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

**Situação da Versão do Projeto:** Aprovado

**Localização atual da Versão do Projeto:** Pesquisador Responsável

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**COORDENADOR**

Comprovante de Recepção: PB\_COMPROVANTE\_RECEPCAO\_20 Chat

## ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA AMAZÔNIA – UFAM

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO –  
PROPEP/UFAM PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL – PROEF/UFAM



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado(a) professor(a):

Você está sendo convidado para participar da pesquisa tem como tema "O ATLETISMO NO CONTEXTO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MANAUS", que está sendo desenvolvida por Antonio David Araújo Lima mestrando no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – (PROEF), da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF/UFAM) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), locada na Av. Rodrigo Otávio, 3000, Campus FEFF/UFAM, bairro Coroado I, Manaus/AM, CEP: 69077-000, com a qual você poderá entrar em contato no Laboratório de Estudos em Comportamento Motor e Humano/LECOMH, na faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF), Manaus/AM, pelo telefone: (92) 99608-0471 e-mail: [davidlima1411@gmail.com](mailto:davidlima1411@gmail.com), sob orientação do Professor Doutor Cleverton José Farias de Souza, endereço profissional, Av. Rodrigo Otávio, 3000, Faculdade de Educação Física –

Coroado I – Manaus/AM, telefone: (92) 99151-0556, e-mail [cleverton@ufam.edu.br](mailto:cleverton@ufam.edu.br).

O presente estudo tem como objetivo geral: verificar como o professor aborda o conteúdo do atletismo nas escolas que fazem parte da Divisão Distrital da Zona Leste 2 nos anos finais do Ensino Fundamental. Objetivos específicos: conhecer como o professor ministra aulas de atletismo na escola; quais as provas do atletismo são abordadas nas aulas e quais abordagens pedagógicas são utilizadas para abordar o conteúdo, e desenvolver uma unidade didática contendo propostas para a promoção do atletismo escolar.

Este estudo visa obter informações mais aprofundadas sobre o atletismo escolar na visão dos professores. Esperamos que as informações levantadas nos auxiliem futuramente para promover informações que venham subsidiar a implementação de práticas educacionais mais favoráveis ao desenvolvimento do atletismo escolar.

Solicitamos ainda a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da Educação e publicá-los em revista científica nacional e/ou internacional. Durante a publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes.

**Risco da pesquisa:** Toda pesquisa que envolve seres humanos possui riscos. De acordo com a Resolução CNS 466 (Brasil, 2012), item V, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variadas. Vale ressaltar que, segundo o item II. 22, que trata sobre o risco da pesquisa, há ainda a “possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente”. Como vamos solicitar

que o professor responda ao questionário que trata sobre o atletismo, que faz parte da categoria dos esportes de marca e tem como unidade temática o esporte, o participante poderá se sentir inseguro e constrangido em falar do atletismo, considerando que não é capacitado para tal assunto, assim como poderá não querer manifestar sua opinião, com receio de sofrer algum tipo de críticas, comentários e repercussões dos colegas ou da direção da escola. Contudo, para minimizar tais riscos, os pesquisadores procurarão deixar os participantes seguros, ou seja, enfatizarão que se trata de uma pesquisa que não haverá identificação nos questionários sobre o conteúdo do atletismo, bem como todo processo será realizado individualmente, em um local selecionado (biblioteca), com as coletas de um participante por vez (respeitando os protocolos de segurança à saúde devido à pandemia causada pelo SARS-COV-19). Explicarão também aos participantes que não existe, no questionário, respostas certas ou erradas, apenas saber como o professor aborda o conteúdo do atletismo nas aulas de educação física.

Cumpra esclarecer também que a pesquisa, através da instituição que a acolhe, garantirá indenização aos participantes (cobertura material em reparação a dano imediato ou tardio que comprometa o indivíduo ou a coletividade, sendo o dano de dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano e jamais será exigida dos participantes, sob qualquer argumento, renúncia ao direito à indenização por dano. Os valores respectivos aos danos serão estimados pela instituição proponente quando ocorrerem, uma vez que não há valores preestabelecidos de acordo com os riscos, uma vez que não há previsibilidade destes em seus graus, níveis e intensidades na resolução em tela e nem na Res. nº 510/2016,

que trata da normatização da pesquisa em ciências humanas e sociais, já que não há definição da gradação do risco (mínimo, baixo, moderado ou elevado).

**Benefícios da pesquisa:** A possibilidade de elaborar uma unidade didática voltada ao atletismo escolar, que contribuirá para estratégias didáticas do atletismo no contexto escolar, para as aulas dos professores de educação física que sentem dificuldade em ministrar o conteúdo, para a construção de conhecimento que fará diferença no processo de ensino e aprendizagem em Educação Física e para a confecção de publicações em revistas nacionais e internacionais para que o trabalho possa ser divulgado e utilizado em outras localidades.

Conforme Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.f, IV.5.d. este documento foi elaborado duas (2) vias, e não cópias, ambas serão assinadas, uma será sua, e outra da pesquisadora. Para qualquer outra informação, o(a) sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador e orientador ou contatar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFAM), situado na Escola de Enfermagem de Manaus - Sala 07, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-1181 Ramal 2004, e-mail: [cep.ufam@gmail.com](mailto:cep.ufam@gmail.com). As duas vias serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a página com as assinaturas, e assinadas ao término pelo(a) sr.(a) e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada uma das partes.

É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo, punição ou atitude preconceituosa. O participante não terá que pagar e, também, não receberá nenhum pagamento por participar da pesquisa. Caso seja necessário o participante ter que voltar ao local da pesquisa, o pesquisador, neste caso, cobrirá todos os custos que o



participante e/ou acompanhante (se aplicável) tenha referente à sua visita no local da pesquisa. Após a conclusão e apresentação final da pesquisa (1 mês após o término), o pesquisador marcará uma reunião com todos os participantes e entregará os resultados por escrito numa linguagem de fácil entendimento e esclarecerá o que houver de dúvida.



Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária, não estando condicionada a qualquer vantagem econômica, bem como não haverá despesas para o participante, sendo os custos pagos pelo pesquisador. Portanto, o professor não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. Se você decidir não participar do estudo, ou decidir, a qualquer momento, desistir dele, não sofrerá nenhum dano, nem seu relacionamento com a instituição de ensino à qual você está vinculado será modificado. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

O pesquisador estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que julgue necessário em qualquer etapa da investigação.

Consentimento pós-informação.

Eu \_\_\_\_\_ (nome completo), li e concordo participar desta pesquisa, entendi sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, os procedimentos e os riscos decorrentes deste estudo, e que os dados obtidos na pesquisa serão utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Este documento é emitido em duas (2) vias e ambas serão assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós (conforme Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.f, IV.5.d).

Manaus, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do investigador responsável

## ANEXO J – PRODUTO EDUCACIONAL

### APRESENTAÇÃO

Estimado (a) professor (a) de Educação Física!

Este material didático-pedagógico é resultante da pesquisa intitulada *O atletismo no contexto escolar nos anos finais do ensino fundamental: a visão dos professores sobre a temática*, que teve como propósito entender como os professores de educação física abordam o conteúdo no contexto escolar, quais recursos materiais utilizam para desenvolver o atletismo na escola, as adaptações que são feitas e as limitações enfrentadas em ministrar o conteúdo.

Diante disso, o produto educacional vem ao encontro das necessidades, limitações e dificuldades que foram mencionadas pelos professores ao abordar a temática no contexto escolar. A falta de recursos materiais para trabalhar determinadas provas do atletismo como as provas de arremesso e lançamentos, a falta de espaço físico para abordar as provas de corridas e saltos são limitações destacadas pelos professores para quem este material didático irá apontar alguns caminhos para superá-las.

O material foi desenvolvido através de uma unidade didática (no caso, o atletismo escolar) e, através do conteúdo selecionado, é proposta uma intervenção pedagógica com 13 sequências didáticas das provas do atletismo dentro do contexto escolar. A unidade didática foi aplicada com os alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental anos finais no decorrer de um bimestre.

O leitor terá a percepção em acompanhar as vivências e experiências deste autor através não somente de palavras, mas das ilustrações (imagens) que irão acompanhar as sequências didáticas em cada prova do atletismo. Vale destacar que o material traz a possibilidade de aplicar os conteúdos do atletismo em dois ambientes diferentes: escola com quadra e em uma escola onde não há quadra, na qual as atividades são desenvolvidas dentro de sala de aula.

Professor (a), este material foi feito pensando na nossa realidade, pois também enfrento, como muitos colegas, a falta de espaço, recursos materiais e tempo para planejar, mas foi, diante desses desafios e inquietações em perceber a ausência do atletismo escolar devido a esses fatores mencionados acima, que este

material tem o intuito não de solucionar todas as dificuldades, mas de apontar as possibilidades pedagógicas em abordar o atletismo no contexto escolar.

Introdução

## **PRODUTO EDUCACIONAL**

Segundo Batalha (2019), o produto educacional é uma produção desenvolvida com a finalidade de resolver um problema específico no contexto escolar, sendo possível a sua aplicação e utilização para fins didáticos. Brasil (2016) acrescenta que o produto educacional poder ser um aplicativo, um texto de apoio ao professor, um vídeo, uma sequência didática, dentre outros.

Hentges, Moraes e Moreira (2017) enfatizam que o produto educacional surge de um problema educacional vivido pelos professores no seu contexto escolar. Batalha (2019) compreende que o produto educacional é o fruto da dissertação, representando a consumação da pesquisa científica, que tem como objetivo principal o retorno aos alunos, aos professores e, por conseguinte, à comunidade escolar.

O produto educacional deste estudo será uma unidade didática considerando a seguinte estrutura, conforme Doirado (2020), apresentação do material contendo um breve resumo do que se trata a unidade didática e quais os seus objetivos a serem alcançados; tema: o que será tratado de conteúdo de aula; objetivo: quais os objetivos a serem alcançados nessa aula, e a aula contendo: parte inicial, parte principal e parte final.

Esperamos que a unidade didática seja mais uma ferramenta pedagógica e não exclusiva, auxiliando o professor em seus planejamentos, como mencionado acima. A facilidade em ter em mãos uma unidade didática que direcione o professor nas suas atividades e planejamentos possibilitará uma segurança para o docente desenvolver o atletismo no contexto escolar.

## **INTRODUÇÃO**

O atletismo revela-se como um conteúdo da educação física bem sucedida, inserindo alunos e alunas em diversas provas da modalidade,



## SD 01

**Tema:** CORRIDAS DE VELOCIDADE

**Objetivo:** Vivenciar, através de jogos, brincadeiras e exercícios pré-desportivos, as provas de velocidade do atletismo.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Quadra da escola

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor organizará recursos materiais que serão utilizados na quadra, como cones, chapéu chinês, giz, fitas ou cordas, utilizados para realizar as marcações das raias quando a atividade demandar.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir e, em outros momentos, toda a equipe irá participar.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

- **Corrida enraçada:** esta atividade pré-desportiva consiste no aluno correr da linha de fundo da quadra até o outro lado da quadra e voltar dentro da área delimitada por cones, chapéu chinês, giz, fitas ou cordas.

\* Variação: com a mesma ideia da atividade anterior, agora com todo o grupo participando, o primeiro aluno (a) inicia a corrida e, quando completar o percurso, toca na mão do (a) outro (a) colega que estar esperando sua vez e assim sucessivamente, até que todos da equipe possam ter participado.

- **Batalhão da velocidade:** nesta atividade, cada integrante do seu grupo recebe uma numeração (exemplo: 1, 2, 3...). Com os alunos numerados, o professor chama um número; os alunos com o número mencionado pelo professor correm da linha de fundo da quadra até o outro lado da quadra e quem chegar primeiro marca pontos para a sua equipe.

- **Troca de lado:** nesta atividade, duas equipes ficam de lados opostos da linha de fundo da quadra. Ao comando do professor, os alunos na linha de fundo da quadra correrão no sentido anti-horário pelas linhas laterais da

quadra. Vence a equipe que conseguir chegar com todos os seus integrantes do outro lado da linha de fundo de quadra o mais rápido possível (MATHIESEN et al., 2012).

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** através de uma roda de conversa, o professor irá indagar sobre as principais facilidades que os alunos tiveram ao experimentar as provas de velocidade do atletismo, da mesma forma o docente também perguntará quais foram as principais dificuldades encontradas pelos alunos em participar da atividade proposta.

**Tema:** CORRIDAS DE VELOCIDADE

**Objetivo:** Adaptar regras e fundamentos para a vivência da prova de velocidade dentro de sala de aula.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Sala de aula

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor irá solicitar da turma a organização da sala de aula, onde todas as cadeiras e mesas ficarão no centro da sala de aula, e os alunos ficarão ao redor das mesas e cadeiras, deixando que as laterais, a frente e o fundo da sala fiquem livres.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

\* **Medidas de segurança:** todo cuidado é pouco, por isso, coloque colchonetes ou tatames na posição vertical nos quatro cantos da parede para evitar acidentes.

\* **Orientação:** nesta atividade, apenas um aluno por vez representando a sua equipe irá participar, haja vista evitarmos acidentes com alunos esbarrando um no outro devido ao espaço limitado e adaptado para realizar a atividade.

- **Correndo contra o tempo:** nesta atividade, cada equipe indica um aluno para representar a sua equipe. Feito isso, ao som do apito, o aluno terá que dar uma volta completa dentro da sala (que já foi preparada conforme a 1ª etapa) o mais rápido possível. Vence o aluno que conseguiu completar a volta no menor tempo.

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** solicite aos alunos que relatem no caderno, em apenas cinco linhas, o que tiveram de dificuldades e facilidades ao correr dentro de sala de aula.

## SD 02

**Tema:** MARCHA ATLÉTICA

**Objetivo:** Experimentar, através de jogos, brincadeiras e exercícios pré-desportivos, a prova de marcha atlética.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Quadra da escola

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor organizará recursos materiais que serão utilizados na quadra, como cones, chapéu chinês, giz, fitas ou cordas, utilizados para realizar as marcações das raias quando a atividade demandar.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

\* **Orientações:** o professor irá solicitar aos alunos que utilizem, ao experimentar a marcha atlética, o uso do calcanhar como primeiro contato com o solo e o joelho estendido para dar os próximos passos.

- **Quem chega primeiro:** o percurso montado conforme orientação da 1ª etapa e com os alunos indicados para representar suas equipes conforme a 2ª etapa, vamos à atividade, que consiste nos alunos marcharem experimentando a técnica da marcha atlética (calcanhar como primeiro

contato com o solo e joelho estendido para prosseguir com os próximos passos) e quem chegar primeiro vence a atividade.

- **Manja-pega marchando:** a brincadeira é muito conhecida. Um é a manja, que é responsável para “pegar” os outros alunos, que tentarão fugir da manja. Entretanto, agora os alunos irão experimentar a mesma brincadeira marchando.

- **Perseguição:** em duplas, mantendo uma distância de 1 metro, as crianças realizarão uma perseguição utilizando a marcha atlética, dentro de uma reta de 30 metros. Ao sinal do professor, marcharão em direção ao final da reta, sendo que quem está atrás tentará pegar quem está na frente. Ao final do exercício, as posições serão invertidas (MATHIESEN et al., 2012, p. 25).

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** a roda de conversa é um caminho para termos um *feedback* dos alunos da atividade realizada. Duas perguntas são feitas aos alunos: é difícil realizar a técnica da marcha atlética? Você sentiu vergonha em experimentar a marcha atlética?

**Tema:** MARCHA ATLÉTICA

**Objetivo:** Adaptar regras e fundamentos para a vivência da prova de marcha atlética dentro de sala de aula.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Sala de aula

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor irá solicitar da turma a organização da sala de aula, onde todas as cadeiras e mesas ficarão no centro da sala de aula e os alunos ficarão ao redor das mesas e cadeiras, deixando que as laterais, a frente e o fundo da sala fiquem livres. Feito isso, o professor irá passar uma fita crepe no corredor lateral da sala, na frente e no fundo da sala.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em quatro grupos e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

\* **Orientações:** o professor irá solicitar aos alunos que utilizem, ao experimentar a marcha atlética, o uso do calcanhar como primeiro contato com o solo e o joelho estendido para dar os próximos passos.

- **Manja pega marchando:** com o ambiente montado (conforme a 1ª etapa), um aluno de cada equipe ficará em um dos quatro cantos da sala. Um será a manja e, ao comando do professor, o jogo irá iniciar com os alunos tentando fugir da manja marchando. Os alunos só poderão deslocar-se marchando por cima da linha feita com fita crepe. Vence a atividade o último aluno que restar sem ser capturado pela manja.

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** em uma roda de conversa, pergunte o que mais incomoda ao executar o movimento de marcha.

**SD 03**

**Tema:** CORRIDAS COM BARREIRAS E OBSTÁCULOS

**Objetivo:** Vivenciar, através de jogos e exercícios pré-desportivos, as provas com barreiras e obstáculos.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Quadra da escola

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor organizará recursos materiais que serão utilizados na quadra, como cones deitados, para usar como barreiras, ou obstáculos.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

\* **Medidas de segurança:** explicar para os alunos que a elevação do joelho é fundamental para transposição das barreiras e obstáculos ao longo do percurso.

- **Ultrapassando os limites:** cada equipe indica um representante para participar da atividade. Os cones estarão em formato de coluna e deitados com uma distância 2m entre um cone e outro. Os alunos, ao som do apito do professor, iniciarão a corrida e saltarão sobre os cones. O aluno que chegar primeiro marca pontos para a sua equipe.

- **Circuito de obstáculos:** vários cones ao redor da quadra, alguns em pé e outros deitados, alguns cones de dois juntos e outros de três juntos farão parte dos obstáculos a serem superados pelos alunos. A atividade consiste no aluno percorrer esses obstáculos (cones) no menor tempo possível. Vence a equipe que somar o menor tempo.

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** solicite aos alunos que relatem quais as dificuldades que vivenciaram nas provas de barreiras e obstáculos, e o que fariam de diferente para ultrapassar os obstáculos.

**Tema:** CORRIDAS COM BARREIRAS E OBSTÁCULOS

**Objetivo:** Realizar adaptações de espaço, regras e fundamentos para o desenvolvimento das corridas com barreiras e obstáculos.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Sala de aula

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor irá solicitar da turma a organização da sala de aula, onde todas as cadeiras e mesas ficarão no centro da sala de aula, e os alunos ficarão ao redor das mesas e cadeiras, deixando que as laterais, a frente e o fundo da sala fiquem livres.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá

indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

**\* Medidas de segurança:**

- Todo cuidado é pouco, por isso, coloque colchonetes ou tatames na posição vertical nos quatro cantos da parede para evitar acidentes.

- Explique para os alunos que a elevação do joelho é fundamental para transposição das barreiras e obstáculos ao longo do percurso.

- Explique que as barreiras serão os próprios alunos, que ficarão agachados com o rosto entre as pernas para evitar acidentes.

**\* Orientação:** nesta atividade, apenas um aluno por vez representando a sua equipe irá participar, haja vista evitarmos acidentes com alunos esbarrando um ao outro devido ao espaço limitado e adaptado para realizar a atividade.

- **Barreira humana:** com o ambiente preparado (conforme explicado na 1ª etapa), serão duas barreiras que ficarão no corredor lateral da sala (o detalhe é que esta barreira serão os alunos, no caso dois, que ficarão na posição agachados e com o rosto entre as pernas para evitar acidentes). O som do professor, a atividade inicia e o aluno deve completar duas voltas na sala passando por cima dos dois colegas (barreira humana). Vence a equipe que conseguir executar a tarefa no menor tempo.

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** solicite que os alunos descrevam, em cinco linhas, o que sentiram de maior dificuldade em realizar a tarefa proposta e o que fariam de diferente.

**SD 04**

**Tema:** CORRIDAS DE REVEZAMENTO

**Objetivo:** Experimentar as provas de revezamento e cooperação entre equipe.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Quadra da escola

**Desenvolvimento:**



**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor organizará recursos materiais que serão utilizados na quadra, como o bastão do revezamento que pode ser um pincel, ou uma garrafinha de água (mas sem água dentro), ou uma toalhinha de rosto.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

- **Revezamento máximo:** toda a equipe participa dessa prova. A atividade consiste na equipe formar uma fila e, ao som do professor, o primeiro corre em direção ao fundo da quadra com o bastão e volta e entrega para o próximo da sua equipe que está aguardando, assim sucessivamente, até chegar ao último da vez. Vence a equipe que primeiro concluir a volta passando entre os participantes.

- **Revezamento 4x400m:** cada equipe indica quatro jogadores para participar da atividade. Cada aluno da equipe irá correr uma volta ao redor da quadra e, quando completar a volta, irá passar o bastão (pincel, ou garrafinha de água, ou toalha de rosto) para o colega seguinte da equipe até que todos tenham ido. A equipe que realizar no menor tempo vence a atividade.

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** em uma roda de conversa, pergunte aos alunos se é importante a ajuda do colega para o sucesso da equipe. Pergunte se é preciso a equipe elaborar estratégias para fazer uma corrida de sucesso.

**Tema:** CORRIDAS DE REVEZAMENTO

**Objetivo:** Adaptar regras, fundamentos e o espaço físico para o desenvolvimento das corridas de revezamento.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Sala de aula

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor organizará recursos materiais que serão utilizados na sala de aula, como bastão do revezamento, que pode ser um pincel, ou uma garrafinha de água (mas sem água dentro), ou uma toalhinha de rosto. Também irá solicitar da turma a organização da sala de aula, onde todas as cadeiras e mesas ficarão no centro da sala de aula e os alunos ficarão ao redor das mesas e cadeiras, deixando que as laterais, a frente e o fundo da sala fiquem livres.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar quatro alunos, que irão representar a sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

**\* Medidas de segurança:**

- Todo cuidado é pouco, por isso, coloque colchonetes ou tatames na posição vertical nos quatro cantos da parede para evitar acidentes.

**\* Orientação:** nesta atividade, apenas os quatro alunos representando a sua equipe no revezamento irão participar correndo cada um uma volta por vez, haja vista evitarmos acidentes com alunos esbarrando um ao outro devido ao espaço limitado e adaptado para realizar a atividade.

- **Revezamento contra o relógio:** com o ambiente preparado, conforme a 1ª etapa; a atividade consiste em quatro jogadores da mesma equipe, cada um irá correr por vez ao redor da sala e passar o bastão (toalhinha de rosto, ou pincel, ou garrafinha de água) para o colega seguinte até o último completar. A equipe que conseguir correr no menor tempo vence a atividade.

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** em uma roda de conversa, solicite que os alunos relatem as dificuldades em vivenciar o revezamento em sala de aula e o que fizeram para superá-las ao vivenciarem as provas de revezamento.

**SD 05**

**Tema: CORRIDAS DE RESISTÊNCIA**

**Objetivo:** Vivenciar as provas de resistência e seus desafios para o desempenho do corpo.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Quadra da escola

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor organizará recursos materiais que serão utilizados na quadra, como cones para demarcar ao redor da quadra o percurso que será feito pelos alunos.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

- **Sugestão:**

- Nesta atividade, explique aos alunos que uma volta corresponde a 1 km, logo, cada aluno de cada equipe irá correr 2 voltas que será 2 km.

- Solicite que um membro de cada equipe fique responsável em anotar o número de voltas que a sua equipe fará para que, ao final, possa ser feita a contagem ou tirar uma eventual dúvida das colocações dos alunos.

- **Correndo uma maratona:** toda a equipe participará desta prova. Nesta atividade, cada membro da equipe irá correr duas voltas ao redor da quadra e, ao término das duas voltas, o próximo da vez irá iniciar até que todos tenham participado daquela equipe. A equipe que conseguir completar as 42 voltas primeiro vence a atividade.

- **A corrida mais longa:** cada equipe indica quatro alunos para representarem a sua equipe. A atividade consiste em um manja ajuda (onde a manja toca no aluno e, também, vira manja e ajuda a perseguir outros alunos), correndo sobre as linhas demarcatórias da quadra em que o vencedor é aquele que não foi tocado pela manja.

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** solicite aos alunos que descrevam, em cinco linhas, a experiência que tiveram ao vivenciar as provas de longas distâncias.

**Tema:** CORRIDAS DE RESISTÊNCIA

**Objetivo:** Realizar adaptações no ambiente e nas regras para proporcionar a vivência das corridas de resistência.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Sala de aula

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor irá solicitar da turma a organização da sala de aula, onde todas as cadeiras e mesas ficarão no centro da sala de aula e os alunos ficarão ao redor das mesas e cadeiras deixando que as laterais, a frente e o fundo da sala fiquem livres.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em quatro grupos (em média dez alunos por equipe) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

**\* Medidas de segurança:**

- Todo cuidado é pouco, por isso, coloque colchonetes ou tatames na posição vertical nos quatro cantos da parede para evitar acidentes.

**\* Orientação:**

- nesta atividade, apenas um aluno por vez representando a sua equipe irá participar, haja vista evitarmos acidentes com alunos esbarrando um no outro devido ao espaço limitado e adaptado para realizar a atividade.

- **Maratona rápida:** toda a equipe participará desta prova. Nesta atividade, cada membro da equipe irá correr três voltas ao redor da sala e, ao término das três voltas, o próximo da vez irá iniciar até que todos tenham participado daquela equipe. A equipe terá um tempo de dois minutos para que todos os membros da equipe tenham corrido ou que a maioria possa ter corrido. Vence a equipe que conseguiu colocar mais alunos para participar da atividade proposta.

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** solicite aos alunos que relatem a sua experiência de vivenciarem as corridas de resistência em sala de aula, destacando as dificuldades encontradas e as possíveis soluções.

## SD 06

**Tema:** SALTO EM DISTÂNCIA

**Duração:** 1 aula

**Objetivo:** Os alunos terão a oportunidade de vivenciar a prova de salto em distância.

**Local:** Quadra da escola

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor organizará recursos materiais que serão utilizados na quadra, como colchonetes ou tatames para a área de queda do salto e cones para medir a distância dos saltos.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

- **Saltando para somar mais:** a atividade consiste no aluno correr um determinado trecho (a definir pelo professor) e saltar em uma linha demarcada pelo próprio professor. Haverá cones ao redor da área de queda do salto com distâncias de 1 metro para marcar a distância saltada pelo aluno. A distância marcada pelo aluno é anotada pelo professor em um caderno e será somada com as demais distâncias dos alunos da mesma equipe. Ao final da atividade, são somadas todas as distâncias de cada equipe e a equipe que saltou mais, vence a atividade.

- **Qual grupo alcança a maior distância?:** a atividade consiste nos alunos estarem organizados em uma coluna, e cada coluna representa a sua própria equipe. Cada aluno dará um salto a partir da posição parada pelo último aluno da sua equipe parou (ou seja, sem pegar impulsão ou fazer a corrida de impulsão). O objetivo é verificar qual equipe chegou mais longe (MATHIESEN et al., 2012).

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** solicite aos alunos que, após vivenciarem a prova de saltos, realizem uma pesquisa sobre

os atletas brasileiros que conseguiram medalhas na prova de saltos nos jogos olímpicos e pan-americanos e, na próxima aula, realize uma discussão a respeito do tema.

**Tema:** SALTO EM DISTÂNCIA

**Duração:** 1 aula

**Objetivo:** Realizar adaptações no espaço, no material, nas regras e nos fundamentos do salto em distância.

**Local:** Sala de aula

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor organizará recursos materiais que serão utilizados na sala, como: bambolês para medir a distância e solicitará dos alunos que deixem o centro da sala livre, colocando as mesas e cadeiras ao redor da sala.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

- **Salto parado:** serão colocados cinco bambolês um na frente do outro sendo que o primeiro bambolê irá ter o valor de 10 pontos, o segundo bambolê 20 pontos, terceiro bambolê 30 pontos, o quarto bambolê 40 pontos e o quinto bambolê 50 pontos. O aluno irá realizar o salto parado (sem pegar impulso) em direção ao bambolê. No lugar em que o aluno parar será registrado o seu ponto para a sua equipe.

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** em uma roda conversa, solicite aos alunos que relatem o que sentiram de facilidade e dificuldade ao realizar o salto parado.

**SD 07**

**Tema:** SALTO TRIPLO

**Objetivo:** Aprender a técnica de maneira lúdica e vivenciar a prova do salto triplo.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Quadra da escola

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor organizará recursos materiais que serão utilizados na quadra, como colchonetes ou tatames para a área de queda do salto, e cones para medir a distância dos saltos.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

- **Saltando para somar mais:** é a mesma atividade relatada na prova de saltos, entretanto, utilizando a técnica do salto triplo, que consiste em dar dois saltos com a mesma perna e saltar com o último salto com a perna oposta. Dito isso, o aluno irá realizar a corrida de aproximação e, antes de realizar o salto final, dará dois saltos com a perna direita e, com a outra perna, o salto final. O professor também pode orientar o aluno a utilizar os dois primeiros saltos com a perna esquerda e finalizar saltando com a perna direita. Vence a equipe que somar a maior distância alcançada ao fim da atividade.

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** através de uma roda de conversa, pergunte aos alunos se tiveram mais dificuldades em realizar os saltos com e perna direita ou esquerda. Em seguida, solicite que criem um novo tipo de salto.

**Tema:** SALTO TRIPLIO

**Objetivo:** Realizar adaptações ao espaço físico, fundamentos e regras do salto triplo.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Sala de aula

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor organizará recursos materiais que serão utilizados na sala, como, bambolês para medir a distância, e solicitará dos alunos que deixem o centro da sala livre, colocando as mesas e cadeiras ao redor da sala.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

- **Saltando para somar mais:** é a mesma atividade relatada na prova de salto em distância, entretanto, utilizando a técnica do salto triplo, que consiste em dar dois saltos com a mesma perna e saltar com o último salto com a perna oposta. Dito isso, o aluno não irá realizar a corrida de aproximação (haja vista que a atividade é dentro de sala de aula e o espaço é limitado). Na posição inicial e parada, dará dois saltos com a perna direita e, com a outra perna, realizará o salto final em direção aos bambolês seguindo a mesma pontuação da prova de salto em distância (1º bambolê irá ter o valor de 10 pontos, o 2º bambolê 20 pontos, 3º bambolê 30 pontos, o 4º bambolê 40 pontos, e o 5º bambolê 50 pontos). O professor também pode orientar o aluno a utilizar os dois primeiros saltos com a perna esquerda e finalizar saltando com a perna direita. Vence a equipe que somar a maior distância alcançada ao fim da atividade.

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** através de uma roda de conversa, pergunte aos alunos se tiveram mais dificuldades em realizar o salto com a perna direita ou esquerda. Em seguida, pergunte aos alunos se a execução do movimento torna-se mais difícil quando o salto é iniciado parado, sem a corrida de aproximação.

**SD 08**

**Tema:** SALTO EM ALTURA

**Objetivo:** Experimentar a prova do salto em altura de forma lúdica.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Quadra da escola

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor organizará recursos materiais que serão utilizados na quadra, como colchonetes ou tatames para a área de queda do salto, e uma corda para servir de sarrafo para os alunos ultrapassarem durante a fase de voo do salto.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

\* **Orientações:** com o ambiente montando, dois alunos ficam segurando a corda de lados opostos, bem próximos aos colchonetes ou ao tatame. A corda simboliza a altura que deve ser ultrapassada pelo aluno e a altura para iniciar o salto pode ser definida entre professores e alunos.

\* **Sugestão:** pode ser utilizado como altura o próprio corpo: por exemplo, a corda ficará na altura do joelho, da cintura, do umbigo, do peito, do ombro, da cabeça dos dois alunos que estão responsáveis por segurar a corda.

- **Superando a altura:** a atividade consiste no aluno saltar por cima da corda com a altura já predefinida sem tocar na corda. O salto pode ser feito com qualquer movimento, mas que não encoste na corda, pois quem tocar na corda fica fora da atividade. À medida que todos ultrapassem a altura predefinida, a altura da corda é elevada para aumentar a dificuldade e assim começa uma nova rodada de saltos com uma altura maior. Ganha a equipe que conseguir ficar com o aluno com a maior altura conquistada sem ter tocado na corda.

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** os alunos irão realizar uma pesquisa com o intuito de conhecerem um pouco mais sobre a prova do salto em altura, pesquisando os brasileiros que já conquistaram

medalhas representa a seleção brasileira de atletismo nos jogos olímpicos e pan-americanos.

**Tema:** SALTO EM ALTURA

**Objetivo:** Através de adaptações das regras, fundamentos e espaço físico o aluno irá vivenciar o salto em altura.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Sala de aula

**Desenvolvimento:**

**1º Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor solicitará que deixem o centro da sala livre, colocando as mesas e cadeiras ao redor da sala e poderá utilizar como objetos, bolas de vôlei, queimada, futsal, handebol ou qualquer outro objeto que será fixado na parede com alturas diferentes.

**2º Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

- **Saltando nas alturas:** a atividade consiste nos alunos saltarem parados no sentido vertical para alcançar os objetos fixados na parede com diferentes alturas. Por exemplo, uma bola de queimada a 1,50m de altura, uma bola de vôlei a 1,60m, de basquete, 1,70m e assim por diante. Ganha a equipe que somar o maior número de alturas conquistadas.

**4ª Etapa: (Organização do instrumento avaliativo):** solicite aos alunos que relatem, em cinco linhas, a experiência que tiveram ao vivenciar o salto em altura dentro de sala de aula.

**Tema:** SALTO COM VARA

**Objetivo:** Através de adaptações da prova, o aluno irá vivenciar a prova do salto com vara.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Quadra da escola

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor organizará recursos materiais que serão utilizados na quadra, como colchonetes ou tatames para a área de queda do salto, uma vara de bambu ou cabo de vassoura para realizar o salto, e uma corda esticada por dois alunos, que será utilizado como sarrafo para transposição do salto.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

\* **Medidas de segurança:** é primordial que o professor conheça o material que será utilizado, se o bambu ou o cabo da vassoura encontra-se em um bom estado de conservação para evitar acidentes. Um ou dois colchonetes ficam um pouco distantes dos demais, que estão na área de queda, para que os alunos utilizem para colocar a vara de bambu ou vassoura no momento do salto.

- **Saltando sem medo:** nesta primeira atividade, os alunos irão realizar a corrida de aproximação, ficando com o bambu ou cabo de vassoura no colchonete com o auxílio da vara (bambu ou vassoura), realizando o salto com o objetivo de cair na zona de queda, onde estão os colchonete, ou tatames.

- **Saltando para valer:** na área de queda do salto com vara, haverá cones que definirão a distância de 1m, 2m e assim por diante. Os alunos irão realizar a corrida de aproximação, ficando a vara no colchonete, e o aluno irá realizar o salto na maior distância possível. Os saltos serão somados

conforme a marcação dos cones e a equipe que somar a maior distância alcançada ganha.

- **Saltando 10 metros de altura:** a atividade tem o mesmo procedimento da atividade do salto em altura (por favor, verificar a prova de salto em altura para saber como proceder, observando as sugestões e orientações, adotando como procedimento a atividade “Superando a altura”). Com o auxílio da vara, o aluno realizará a transposição da corda com uma altura já definida na altura da cintura que irá representar simbolicamente 1 metro sem tocar na corda. O aluno que tocar na corda sairá da brincadeira. Ganha a equipe que conseguir somar 10 metros primeiro.

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** os alunos irão escrever, em cinco linhas, a sua experiência por ter vivenciado a prova do salto com vara.

**Tema:** SALTO COM VARA

**Objetivo:** Através de adaptações da prova, das regras, dos fundamentos e do espaço, o aluno irá vivenciar a prova do salto com vara.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Sala de aula

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor solicitará aos alunos que deixem o centro da sala livre, colocando as mesas e cadeiras ao redor da sala. Como recurso material, serão utilizados bambolês para demarcar a área de queda do salto e a pontuação, além de colchonete para fixar o bambu ou vassoura e o próprio bambu ou vassoura já mencionado.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

\* **Medidas de segurança:** é primordial que o professor conheça o material que será utilizado, se o bambu ou o cabo da vassoura encontra-se em um bom estado de conservação para evitar acidentes. Um ou dois colchonetes ficam um pouco distantes dos demais que estão na área de queda para que os alunos utilizem esse colchonete para colocar a vara de bambu ou vassoura no momento do salto.

\* **Sugestão:** coloque cinco bambolês um na frente do outro, onde o aluno irá saltar sendo que o 1º bambolê terá o valor de 10 pontos, o 2º bambolê, 20 pontos, 3º bambolê, 30 pontos, o 4º bambolê, 40 pontos e o 5º bambolê, 50 pontos.

- **Saltando sem medo:** nesta primeira atividade, os alunos irão realizar a corrida de aproximação e, ficando com o bambu ou cabo de vassoura no colchonete com o auxílio da vara (bambu ou vassoura), realizará o salto com o objetivo de cair na zona de queda onde estão os bambolês. Conforme o aluno parar no bambolê, irá pontuando para a sua equipe.

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** os alunos irão escrever, em cinco linhas, a sua experiência por ter vivenciado a prova do salto com vara dentro de sala de aula.

## SD 10

**Tema:** ARREMESSO DE PESO

**Objetivo:** Conhecer o implemento e experimentar a prova do arremesso de peso e suas adaptações ao ambiente escolar.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Quadra da escola

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor organizará recursos materiais que serão utilizados na quadra, com colchonetes, que servirão de apoio para o aluno ficar de joelhos durante o arremesso; cones, para demarcar as distâncias, e a bola de *medicine ball* ou de material alternativo, como feito de meia calça com areia e vedada com fita isolante.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

\* **Orientações:** o ambiente é montado com os cones marcando as distâncias dos lançamentos, onde o espaço entre um cone e outro possa ter uma diferença de 1 metro.

\* **Sugestão:** o professor pode utilizar a distância de cones em formato de pontos, por exemplo: o primeiro cone representa 10 pontos, o segundo cone, 20 pontos, o terceiro cone, 30 pontos, e assim por diante.

\* **Medidas de segurança:** todo cuidado é pouco, por isso, oriente a turma a ficar em um local fora do alvo que será feito o arremesso do peso.

- **Força bruta:** cada equipe envia o seu representante, que terá como função realizar o arremesso de um local já predefinido entre todos. O ponto é contado a partir do primeiro contato com o solo do implemento (bola de *medicine ball* ou material alternativo). Ganha a equipe que conseguir somar o maior número de pontos da atividade proposta.

- **Arremesso invertido:** segue o mesmo exemplo da atividade anterior, porém, os alunos ficarão de costas para a zona de lançamento e de joelhos sobre um colchonete e realizarão o arremesso sobre a cabeça. Ganha a equipe que somar o maior número de pontos.

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** ao final da atividade, solicite às equipes que criem uma nova forma de realizar o arremesso de peso e que apresentem este novo movimento para a turma na próxima aula.

**Tema:** ARREMESSO DE PESO

**Objetivo:** Realizar adaptações nas regras, fundamentos, materiais e espaço físico para vivenciarem o arremesso de peso.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Sala de aula



**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor solicitará aos alunos que deixem o centro da sala livre, colocando as mesas e cadeiras ao redor da sala. Como recurso material, será utilizada uma bola de *medicine ball*, ou material alternativo, como uma meia calça, contendo seixo envolta de papel e vedado com bastante fita crepe, e a utilização de chapéu chinês para demarcar a zona de lançamento para a pontuação.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

\* **Orientações:** o ambiente é montado com os cones marcando as distâncias dos lançamentos, onde o espaço entre um cone e outro possa ter uma diferença, conforme o tamanho do espaço disponível para adaptar em sala de aula.

\* **Sugestão:** o professor pode utilizar a distância de cones em formato de pontos, por exemplo: o primeiro cone representa 10 pontos, o segundo cone, 20 pontos, o terceiro cone, 30 pontos, e assim por diante.

\* **Medidas de segurança:** todo cuidado é pouco, por isso, oriente a turma a ficar em um local fora do alvo que será feito o arremesso do peso.

- **Arremessando com vontade:** o aluno irá realizar o arremesso de joelhos sobre o colchonete em direção à zona de queda (cones que estão demarcando a área) do peso (*medicine ball* ou material alternativo).

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** ao final da atividade, solicite às equipes que relatem a experiência por adaptar as regras, fundamentos e o espaço para vivenciar o arremesso de peso.

**SD 11**

**Tema:** LANÇAMENTO DE DISCO

**Objetivo:** Vivenciar com suas adaptações a prova do lançamento de disco.



**Duração:** 1 aula

**Local:** Quadra da escola

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor organizará recursos materiais que serão utilizados na quadra, como cones, para marcar as distâncias do lançamento; cones, que servirão de alvo para o arremesso com bambolês em outra atividade, e um material alternativo, como dois pratos de alumínio com seixo dentro, vedado com uma câmara de pneu, que será o implemento do disco. Outra possibilidade é a utilização de bambolês como implemento do disco.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

\* **Orientações:** o ambiente é montado com os cones marcando as distâncias dos lançamentos, onde o espaço entre um cone e outro possa ter uma diferença de 3 metros.

\* **Sugestão:** o professor pode utilizar a distância de cones em formato de pontos, por exemplo: o primeiro cone representa 10 pontos, o segundo cone, 20 pontos, o terceiro cone, 30 pontos, e assim por diante.

\* **Medidas de segurança:** todo cuidado é pouco, por isso, oriente a turma a ficar em um local fora do alvo que será feito o lançamento de disco.

- **Lançando longe:** cada equipe envia o seu representante, que terá como função realizar o lançamento de um local já predefinido entre todos. O ponto é contado a partir do primeiro contato com o solo do implemento (material alternativo, como já mencionado na 1ª etapa – recursos materiais). Ganha a equipe que conseguir somar o maior número de pontos da atividade proposta.

- **Lançando com o bambolê:** utilizando agora um bambolê, vários cones estão espalhados pela quadra, um aluno de cada equipe por vez terá 1 minuto para lançar e acertar o maior número de cones possíveis. Após a

contagem, vence a equipe que conseguiu o maior número de acertos nos cones.

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** em uma roda de conversa, pergunte aos alunos a dificuldade que tiveram ao experimentar a prova de disco.

## SD 12

**Tema:** LANÇAMENTO DO DARDO

**Objetivo:** Vivenciar, através de jogos, a prova de lançamento de dardo.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Quadra da escola

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor organizará recursos materiais que serão utilizados na quadra, como cones, para demarcar as distâncias dos lançamentos e, como material alternativo ao dardo, será utilizado a esponja de macarrão (usado na natação ou hidroginástica).

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

\* **Orientações:** o ambiente é montado com os cones marcando as distâncias dos lançamentos, onde o espaço entre um cone e outro possa ter uma diferença de 3 metros.

\* **Sugestão:** o professor pode utilizar a distância de cones em formato de pontos, por exemplo: o primeiro cone representa 10 pontos, o segundo cone, 20 pontos, o terceiro cone, 30 pontos, e assim por diante.

\* **Medidas de segurança:** todo cuidado é pouco, por isso, oriente a turma a ficar em um local fora do alvo que será feito o lançamento do dardo.

- **Lançando com força máxima:** a atividade é desenvolvida da seguinte forma: o aluno ficará em um local de lançamento já acertado entre

professores e alunos, e os cones já estarão na quadra fazendo a demarcação das distâncias. O aluno irá realizar o lançamento com a esponja de macarrão maior. O primeiro contato com o solo é que será pontuado. Vence a equipe que somar mais pontos durante a atividade.

- **Lançando o dardo a 100m:** segue o mesmo roteiro da atividade anterior, porém, em vez de se contar ponto, serão contados em metros. A diferença de um cone para o outro será de 3 em 3 metros. Vence a equipe que conseguir somar 100m primeiro.

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** solicite aos alunos que façam uma pesquisa dos recordes mundiais, olímpicos, pan-americanos, sul-americanos e brasileiros masculinos e femininos do lançamento de dardo e coloquem em uma tabela, identificando em qual competição foi alcançado o recorde, ano, marca atingida do recorde e o nome do atleta.

### SD 13

**Tema:** LANÇAMENTO DO MARTELO

**Objetivo:** Vivenciar e adaptar a prova do lançamento de martelo.

**Duração:** 1 aula

**Local:** Quadra da escola

**Desenvolvimento:**

**1ª Etapa (Organização do local/recursos materiais):** o professor organizará recursos materiais que serão utilizados na quadra, como cones, para marcar as distâncias dos lançamentos e como material alternativo ao martelo, será utilizado uma sacola com uma bola de *medicine ball* dentro, ou uma sacola e, como peso dentro sacola, o material alternativo feito para o implemento do peso.

**2ª Etapa (Organização da turma):** a turma é dividida em grupos (fica a critério do professor (a) a quantidade de grupos que queira dividir) e, em seguida, o professor explicará como será feita a atividade. Cada grupo irá indicar, em alguns momentos, um representante da sua equipe para participar das atividades propostas a seguir.

**3ª Etapa (Organização da atividade):**

\* **Orientações:** o ambiente é montado com os cones marcando as distâncias dos lançamentos, onde o espaço entre um cone e outro possa ter uma diferença de 3 metros.

\* **Sugestão:** o professor pode utilizar a distância de cones em formato de pontos, por exemplo: o primeiro cone representa 10 pontos, o segundo cone, 20 pontos, o terceiro cone, 30 pontos, e assim por diante.

\* **Medidas de segurança:** todo cuidado é pouco, por isso, oriente a turma a ficar em um local fora do alvo que será feito o lançamento do martelo.

- **Lançando com força máxima:** esta atividade já foi utilizada para a prova de lançamento de dardo e, também, pode ser utilizada para as vivências do lançamento do martelo (por favor, confira o procedimento da atividade para aplicar para a prova de lançamento de martelo).

- **Lançando o martelo a 100m:** esta atividade já foi utilizada para a prova de lançamento de dardo e, também, pode ser utilizada para as vivências do lançamento do martelo (por favor, confira o procedimento da atividade para aplicar para a prova de lançamento de martelo).

**4ª Etapa (Organização do instrumento avaliativo):** em uma roda de conversa, pergunte se já conheciam a prova de lançamento de martelo e o que mais sentiram de dificuldade. Por fim, solicite que façam um texto com cinco linhas, relatando a experiência de vivenciarem esta prova.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Keila Grauciele de; KORDEL, Jeniffer Daiane; SEDORKO, Clóvis Marcelo. O atletismo nas aulas de Educação Física das escolas estaduais do município de Imbituva-PR. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 15, n. 2, p. 97-104, 2017.

BATALHA, Eliana Ratto de Castro. **Recomendações técnicas para construção dos produtos educacionais**. Guia (Produto Educacional de Mestrado). Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Pelotas, 2019.

BARBANTI, V.J. **Dicionário de educação física e esporte**. 2ª Edição, São Paulo: Manole, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. CAPES. **Documento da Área de Ensino**, 2016.

BRESSAN, João Carlos Martins et al. Atletismo na escola é possível! Experiência do ensino do atletismo em aulas de educação física. **Corpoconsciência**, p. 13-23, 2018.

BORBA, Patrícia de Carvalho Silva. A importância da atividade física lúdica no tratamento da obesidade infantil. **Revista Medicina Integral**, v. 8, n. 4, p. 18-32, 2006.

DOIRADO, Edmilson Fernandes. **Sistematização das práticas pedagógicas da Educação Física Escolar: uma abordagem metodológica de ensino das lutas**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2020.

HENTGES, A.; MORAES, M.L.B; MOREIRA, M.I.G. Protótipo para avaliação da pertinência dos produtos educacionais desenvolvidos nos mestrados profissionais. **Revista Thema**, V.14: n.4, p. 3 - 6, 2017.

MACIEL, Ronaldo Nascimento. O atletismo no contexto escolar em Quissamã. **Biológicas & Saúde**, v. 3, n. 8, 2013.

MARQUES, Carmen Lucia; IORA, Jacob Alfredo. ATLETISMO ESCOLAR: POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS DE OBJETIVO, CONTEÚDO E MÉTODO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 103-118, 2009.

MOTA, Eduardo Vinícius et al. Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da Educação Física nos últimos anos. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 1111-1122, 2015.



RIBAS, Raquel Dumas et al. Fatores que influenciam a não aplicabilidade do atletismo nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho (REBESDE)**, v. 1, n. 1, 2020.

TEIXEIRA, Claudia Gomes *et al.* Experimentando à docência no PIBID: o ensino do atletismo nos anos finais do ensino fundamental. **Cenas Educacionais**, - v.4, p.1-16, 2021.